



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE ENSINO CAMPUS TAUÁ

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - ESPECIALIZAÇÃO EM
DOCÊNCIA E PRÁTICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

TAUÁ-CE
2020

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Souza

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

DIRETOR GERAL DO CAMPUS TAUÁ

José Alves de Oliveira Neto

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ENSINO

Weberte Alan Sombra

COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO

Alexciano de Sousa Martins

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Analice Fraga de Oliveira

Antônia de Jesus Sales

Karla Gonçalves de Oliveira

Leiliana Rebouças Freire

Ludovica Olímpio Magalhães

Prucina de Carvalho Bezerra

Raimunda Costa Cruz

Vlândia de Souza Silva

Weberte Alan Sombra

COLABORADORES

Lucas Ferreira Mendes

Ronald de Figueiredo e Albuquerque Filho

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	06
1.1 Identificação geral	06
1.2 Informações Gerais de Oferta.....	06
1.3 Público Alvo.....	07
1.4 Forma de Ingresso	07
2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	07
3 APRESENTAÇÃO	08
3.1 Contextualização da Instituição.....	10
3.2 Justificativa para a criação do curso	14
3.3 Objetivos do Curso	23
3.3.1 Objetivo Geral	23
3.3.2 Objetivos Específicos	24
3.4 Perfil do Egresso.....	24
4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	25
4.1 Matriz Curricular	26
4.2 Atividades Complementares.....	27
5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	27
5.1 Metodologias de Ensino	27
5.1.1 Interdisciplinaridade	28
5.1.2 Recursos Tecnológicos	29
5.2 Sistema de Avaliação.....	29
5.2.1 Avaliação da Aprendizagem.....	29
5.2.2 Avaliação do Curso e dos Docentes	31
5.3 Frequência	31
5.4 Trabalho de Conclusão de Curso.....	31
5.5 Certificação.....	34
6 RECURSOS HUMANOS.....	35
6.1 Corpo Docente.....	35
6.2 Corpo Técnico-Administrativo.....	36
7 INFRAESTRUTURA.....	37
7.1 Instalações Gerais (auditório, salas para atendimento de alunos) e Salas de Aula.....	37
7.2 Recursos Materiais	38

7.3 Laboratórios.....	39
7.4 Biblioteca.....	41
7.4.1 Serviços Oferecidos.....	42
7.4.2 Acervo	43
8 INDICADORES DE DESEMPENHO.....	44
9 PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDs).....	45
REFERÊNCIAS.....	91
ANEXOS.....	92

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Identificação da Instituição

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Campus ofertante:	IFCE campus Tauá
Diretor Geral do campus:	José Alves de Oliveira Neto
Coordenador de Pesquisa e Extensão	Alexciano de Sousa Martins
Coordenador de Pós – Graduação	-----
Telefone do campus	(88) 3437-4249

1.2. Informações Gerais do Curso

Nome do Curso:	Docência e Prática de Ensino na Educação Básica.		
Classificação:	Especialização		
Área do conhecimento:	Educação.		
Modalidade da oferta:	100 % Presencial		
Local de realização das aulas:	IFCE campus Tauá		
Carga horária:	CH de disciplinas:	CH elaboração de TCC: 40 h	CH complementar: 20 h/a (10 h/a obrigatórias)
	Carga Horária Total: 430 horas		
Duração:	18 - 24 meses (tempo máximo: 24 meses).		
Periodicidade das aulas:	Quinzenalmente – sextas-feiras/noites: das 18:30 as 21:30 - (3h/a); sábados/ manhã: das 7:30 as 11:30 - (4 h/a) e tarde: das 13:00 as 16:30 - (3h/a). Total: 10h/a.		
Turno:	Diurno e noturno		
Número de vagas ofertadas:	30–35		
Telefone institucional do curso:			
E-mail institucional do	Posgrad.taua@ifce.edu.br		

curso:	
Responsável técnico pelo curso:	Leiliana Rebouças Freire
E-mail institucional do responsável técnico pelo curso:	leiliana.reboucas@ifce.edu.br

Obs: Hora aula noturna: 50 minutos; Hora aula diurna: 60 minutos.

1.3. Público Alvo

O objetivo do curso se alinha ao preceituado na Resolução nº 116, de 26 de novembro de 2018 e alcança os portadores de diploma de curso de graduação (bacharelado, licenciatura ou tecnologia) reconhecidos pelo Ministério da Educação - MEC. Nesses termos, o público alvo consiste em licenciados nas diversas áreas de atuação na educação básica, especialmente profissionais que já estão em exercício docente, bem como, bacharéis e tecnólogos. Nesse sentido, buscamos atender os concluintes dos cursos de graduação em suas diversas especialidades, professores e demais profissionais da educação, especialmente os da região do Sertão dos Inhamuns, contribuindo, nesses termos, com a contínua qualificação profissional dessa região.

Para compreender e atender a demanda da região foi realizado um estudo de viabilidade, para tanto, utilizamos algumas ferramentas, dentre elas o Google Docs, que viabilizou o diagnóstico inicial para o entendimento sobre o público do curso. A ampla maioria do público consultado se direcionou para a área da docência na educação básica. Os dados estão sistematizados na justificativa de criação do curso.

1.4. Forma de Ingresso

O ingresso no curso de pós-graduação *lato sensu* em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica dar-se-á por processo seletivo público normatizado por edital, que oportunamente será amplamente divulgado e acessível no site oficial do IFCE e demais mídias, determinando o número de vagas e as condições relativas à inscrição, seleção de candidatos e matrícula.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Projeto Pedagógico do curso de pós-graduação *lato sensu* em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica se alinha a:

- Resolução CNE/CES nº 01 de 06 de abril de 2018, que estabelece as diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), que trata da organização da educação escolar brasileira apontada como composta por dois níveis: educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e ensino superior (cursos sequenciais, graduação, pós-graduação, extensão);
- Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). O artigo 1º do referido documento enuncia que o Regimento Geral é o conjunto de normas que disciplina as atividades comuns aos vários órgãos e serviços integrantes da estrutura organizacional do IFCE, nos planos administrativo, didático-pedagógico e disciplinar, com o objetivo de complementar e normatizar as disposições estatutárias;
- Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFCE (aprovado pela Resolução nº 116, de 26 de novembro de 2018). O Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFCE disciplina todos os processos pertinentes aos cursos de especialização previstos pelo IFCE;
- Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que direciona as pesquisas em ciências humanas e sociais, basila os procedimentos necessários ao trâmite e desenvolvimento das pesquisas que envolvem seres humanos.

Finalmente, elencamos ainda dentre os instrumentos legais:

- Resolução nº 34, de 27 de março de 2017 (Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE). O manual do IFCE norteará a escrita acadêmica dos estudantes do curso de Especialização, bem como a formatação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Todos os instrumentos normativos orientam os aspectos e elementos necessários à elaboração e construção das práticas pedagógicas necessárias para a concretização do curso.

3. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do curso de especialização em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica foi construído a partir das inquietações sobre a necessidade de atender a demanda de contínua qualificação docente da microrregião do Sertão dos Inhamuns. Resultado de questionamentos sobre a realidade de uma instituição centrada nessa região e de sua capacidade de contribuir com a qualificação de profissionais que necessitam de contínua formação pública, gratuita e de qualidade.

Nessa direção, entendemos que o campus de Tauá, instituição que vem crescendo, é capaz de construir essa formação, mormente sua diversidade de profissionais capacitados e qualificados, disponibilidade e consciência da construção de espaços formativos que, em suas possibilidades, superem a privatização, “aligeiramento” e empobrecimento da formação docente.

Nesses termos, inicialmente, inquietações socializadas pelo chefe do departamento de ensino do campus, Weberte Alan Sombra, constituíram pressuposto para a gestação do projeto, tecido e gerado a partir dessas primeiras inquietações juntamente com a professora Leiliana Rebouças Freire e, posteriormente, construída sua proposta inicial, especificamente pelas docentes Leiliana Rebouças Freire e Raimunda Costa Cruz.

A socialização com a comunidade ifceana Tauaense, mormente o projeto preliminar, aconteceu na reunião geral do Campus, realizada em 30 de outubro de 2019, onde sinteticamente foram apresentadas suas linhas gerais, recebendo na ocasião, o apoio de parte considerável de docentes, técnicos administrativos, Chefe do departamento de ensino e diretor geral do campus. Em 06 de dezembro de 2019, o chefe do departamento de ensino, as professoras proponentes do projeto inicial e demais professores e pedagogos do campus, realizaram uma reunião para exposição mais detalhada do projeto de especialização e indicação da comissão responsável pelo estudo de viabilidade e posterior construção do Projeto Pedagógico de Curso - PPC.

A Portaria nº 8/GAB-TAU/DG-TAU/TAUA, de 18 de janeiro de 2020, designou a comissão para a construção do estudo de viabilidade e Projeto Pedagógico do Curso - PPC. O documento estabeleceu quatro meses para a conclusão dos trabalhos, sendo sua data limite em 20 de maio de 2020. Imediatamente, iniciamos a construção do relatório, o qual foi concluído, discutido e a ele atribuído um parecer final, especificamente na segunda reunião, ocorrida em 19 de fevereiro de 2020. Ocasão oportuna para a pontuação de datas e responsabilização de cada membro da comissão, especialmente sobre a orientação e acompanhamento da construção do PPC, dentro dos parâmetros e diretrizes da Resolução nº 116, de 16 de novembro de 2018.

A síntese do percurso citado anteriormente é a construção efetiva do primeiro Projeto Pedagógico de curso de pós-graduação *lato sensu* concluído em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica, do campus Tauá, com caráter totalmente público e presencial e que busca qualificar profissionais que trabalham com a educação básica, instrumentalizando-os a partir de uma concepção de curso que atenda as reais necessidades dos profissionais, quais sejam: desenvolver uma prática fundamentada

em conhecimentos científicos, críticos e criativos e que apontem para uma concepção de formação comprometida com os trabalhadores da educação. Formação esta, que possibilita perceber os limites e possibilidades de uma prática pedagógica na educação básica, crítica e socialmente comprometida. Atendendo não apenas aos estudantes egressos das licenciaturas, mas também a toda comunidade docente da região do Sertão dos Inhamuns.

3.1. Contextualização da Instituição

A estruturação e socialização da educação brasileira é marcada pela postergação, segregação e exclusão a partir da sua negação plena e de suas práticas tradicionalistas, fragmentárias e distante da realidade da sociedade brasileira, transformando a experiência educativa, segundo Freire (1996), em puro treinamento humano e mesquinhando o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.

Nesses termos, a gênese do Instituto Federal de Educação está fincada no contexto inicial das transformações profundas vivenciadas no início do século XX, vertiginoso processo de mudanças econômicas, políticas e sociais, que demarcam a passagem de um modo de produzir, predominantemente agrário-exportador e dependente para um modo urbano e industrializado, demandando uma escola com uma filosofia tradicional, destinada aos ignorantes, excluídos e desvalidos da sociedade. Assim, a escola de aprendizes e artífices constitui-se, historicamente o marco inicial de uma política nacional do governo federal no campo do ensino de ofícios ainda originária dessa pedagogia com características excludentes e tradicionais. No entanto, as transformações daquela época exigiram que as massas tivessem acesso à educação.

Atualmente, essa instituição formadora tem mais de um século de existência, sendo marcada por diversas ressignificações na sua estrutura, conceitos e objetivos. Especificamente, alinhada a essa realidade, o IFCE, teve assim, sua denominação alterada¹ por diversas vezes.

Sua reorganização atual, através da lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008 proporciona a criação dos Institutos no Brasil e, por conseguinte, legitima a ampliação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Nessa direção, a lei define-os como instituição de educação

¹Inicialmente para Liceu Industrial do Ceará, em 1941, depois para Escola Industrial Federal do Ceará, em 1965. Passa a se chamar Escola Técnica Federal do Ceará, em 1968. Mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a escola passou a chamar-se Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (CEFET/CE). A retirada da denominação de escola estabeleceu uma nova missão institucional. O ensino foi estendido ao nível superior e as ações acadêmicas foram acrescidas das atividades de pesquisa e extensão. No entanto, a implantação efetiva do CEFET/CE somente ocorreu em 1999. Assim, foram fincadas as bases necessárias à criação do Instituto Federal do Ceará. IFCE (2018).

superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, amparada na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, estendendo-se desde a Educação de Jovens e Adultos até a pós-graduação ao nível de Doutorado. Ademais, oferta cursos técnicos, tecnológicos, bacharelados, licenciaturas e pós-graduações.

A “novíssima” instituição tem significativa atuação nas áreas da pesquisa e da extensão, com ênfase especial nas linhas atinentes às áreas técnica e tecnológica. Sua missão fundamental é produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética de acordo com a Resolução nº 14, de 02 de março de 2012.

Vislumbra tornar-se um referencial e padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia. Nas suas práticas, interações e atividades, o IFCE valoriza sobremaneira, o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os elementos basilares de cidadania, buscando sempre a ampliação dos horizontes humanitários, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

Atualmente, o IFCE congrega 34 campi e abrange todas as regiões do Ceará. Nesse sentido, o campus de Tauá está situado na região do Sertão dos Inhamuns do Estado do Ceará, a aproximadamente 350 km da capital cearense e foi inaugurado em 20 de novembro de 2009.

O campus de Tauá, do IFCE, fica situado na cidade de mesmo nome, que é município polo da região Sertão dos Inhamuns. A instituição abrange os municípios de Arneiroz, Aiuaba, Saboeiro, Quiterianópolis e Parambu, e recebe alunos de várias outras regiões, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação (MEC), e outros processos seletivos. O referido campus foi inaugurado em 20 de novembro de 2009. Após uma ampla discussão com a sociedade ficou definido que, inicialmente, haveria a oferta de dois cursos, um de nível técnico em Agronegócio e outro de nível superior em Tecnologia em Telemática (criado pela Resolução 23/2010 do CONSUP/IFCE, em 31 de maio de 2010).

As informações sobre as ações relacionadas nos períodos anuais estão baseadas no estudo de viabilidade e dados atualizados anualmente no site do campus Tauá e do IFCE. Nessa direção, procedeu-se à organização de uma seleção e um vestibular e um exame de seleção, que após divulgação e realização possibilitou o ingresso dos primeiros alunos, ocorrendo inicialmente a oferta de 70 vagas, 35 para cada curso.

As primeiras turmas iniciaram as atividades em setembro de 2010 e, semestralmente, novos ingressos foram promovidos, sendo que, para o curso de Telemática, o acesso passou a ser realizado através do SISU/MEC. Com a adesão ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), em 2012, o campus passou a ofertar de forma concomitante aos alunos do ensino médio da região, um Curso Técnico de Informática, curso este que teve uma oferta única com 40 vagas.

Ainda em 2012, o campus começou a promover eventos de extensão voltados a divulgação da instituição e fortalecimento das atividades acadêmicas, com destaque para o I Encontro de Tecnologia em Telemática (TECTEL) e a I Semana do Agronegócio, o que inclusive possibilitou o aumento de parcerias com organizações públicas e privadas. Esses eventos foram posteriormente incluídos em outro evento maior, denominado Universo IFCE, com oferta anual, e que se somam a outros eventos culturais do campus como o Encontro dos Profetas da Chuva com realização em 2015, 2017 e 2019; além das atividades esportivas promovidas semestralmente contando com equipes internas e externas convidadas.

Nos anos seguintes tiveram continuidade os investimentos estruturais, como reordenamento de salas, quadra esportiva, laboratórios, e com destaque o novo bloco didático que possibilitaria a ampliação de cursos, equipamento este inaugurado em 5 de julho de 2016. O crescimento de infraestrutura é acompanhado pelo aumento de técnicos administrativos em educação, suprimindo as áreas: pedagógica, de assistência estudantil e administrativa, bem como a chegada de novos docentes. Um marco das ações do IFCE Tauá, em 2016, foi a sua inserção em programa de intercâmbio internacional, onde anualmente o campus tem enviado alunos para cursar um semestre no exterior, atividade que se repete em 2017, 2018 e 2019; há de registrar também em 2016, a oferta de projetos e cursos de extensão, cite-se: projeto de Xadrez, cursos de planilhas eletrônicas, preparatório para concursos e Enem.

O ano de 2017 foi marcado pela implantação do curso técnico integrado em Redes de Computadores, criado pela Resolução 11/2016 do CONSUP/IFCE, de 4 de março de 2016, possibilitando o campus atuar também na oferta do Ensino Médio. Ademais, com esta nova oferta o campus passa a contar com o aumento significativo de docentes, que inclusive reforçam as atividades de extensão.

O ano de 2017 culminou com a organização do novo semestre com a nova oferta de turmas do superior em Telemática (via SISU), técnico integrado em Redes de Computadores (via edital de seleção), o novo curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e o novo curso técnico integrado em Agropecuária. Com o apoio dos docentes e técnicos, o campus ofertou em 2018 na vertente extensão, as seguintes atividades:

- a) Projeto de Difusão de Tecnologias de Manejo de ordenha e produção e conservação de volumosos;
- b) Projeto Protagonismo Juvenil para a saúde;
- c) Projeto Conhecer para Incluir, capacitação para Educação Inclusiva;
- d) Projetos de formação esportiva (basquete, vôlei e futsal);
- e) Curso preparatório para o Enem;
- f) Curso preparatório para os cursos técnicos (Pré-Técnico);
- g) Cursos de línguas estrangeiras (Inglês Básico e Espanhol Básico);
- h) Cursos de formação musical (iniciação ao violão e aperfeiçoamento musical).

O IFCE de Tauá, em 2018, promoveu a I Jornada de Humanidades. Evento este que debateu gênero e questões raciais. Em seguida, foram realizadas eleições para a direção-geral, culminando no início do mandato do terceiro diretor da história do Campus. Ainda em 2018, em fevereiro, foi realizada audiência pública para definição de cursos a serem ofertados em Tauá. Nutrição, Manutenção Automotiva e Informática para Internet, por exemplo, foram cursos apontados e votados pelos membros da consulta.

O ano de 2018 também contou com a participação de mais um aluno enviado a Portugal pelo programa IFCE Internacional. Por fim, o ano de 2018 culminou com a aprovação da primeira aluna do curso de Telemática, na seleção para mestrado no Programa de Pós-graduação em Sistemas e Computação (PPgSC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Em 2019, o IFCE campus Tauá vence etapa estadual de Prêmio de Educação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae. O Projeto premiado foi parceria entre os campi de Tauá e Boa Viagem. No segundo semestre daquele ano, o Encontro Pedagógico debate Base Nacional Comum Curricular. Após o início do segundo semestre, diversas ações planejadas no início do ano são executadas no campus Tauá:

- a) Participação dos alunos na Feira Agropecuária dos Inhamuns com apresentações de produtos derivados do leite de cabra (Inhamunsagro);
- b) Maratona Universitário Empreendedor (Sebrae);
- c) Corredores Digitais (Sebrae);
- d) VII TECTEL, cujo tema principal é a interdisciplinaridade entre tecnologia e agropecuária;
- e) II Jornada de Humanidades;
- f) I Semana de Letras;
- g) II Concurso de Educação Integradora do IFCE, promovido pelos campi de Tauá, Boa Viagem e Crateús;
- h) Corrida de rua comemorativa do aniversário de uma década do Campus.

No final do ano, mais especificamente no dia 20 de novembro de 2019, foi comemorada a chegada, há dez anos, do IFCE campus Tauá no município. Para celebrar uma década de atividades juntamente com todos que fizeram e fazem parte dessa história, o Campus preparou uma programação especial. O ano de 2019 se encerrou com a formatura da primeira turma de curso técnico integrado em Redes de Computadores e o IV Encontro dos Profetas da Chuva dos Inhamuns.

Em abril de 2019, o corpo docente da instituição recebeu novos professores, especialmente, alguns licenciados em sociologia, filosofia, educação, geografia, artes, engenharias, educação física, dentre outros, possibilitando um diálogo com as características regionais, e, conseqüentemente, gerando a demanda interna do propositivo curso. Nesse cenário, a proposta do curso de especialização em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica busca contribuir com a contínua formação e qualificação dos diversos profissionais que atuam e atuarão na área educacional, especialmente na formação docente, buscando ofertar educação gratuita e de qualidade, e, sobretudo, comprometida com práticas conscientes e capazes de construir a mudança a partir da prática docente socialmente comprometida.

A partir da exposição sobre a história, ações e estratégias do campus de Tauá, pode-se perceber a diversidade formativa como sua característica fundamental. Nesses termos, coloca-se como exemplo do potencial que hoje possui o IFCE, a direção de uma formação autônoma e contextualizada para a juventude, em face aos desafios postos pelo contemporâneo e competitivo mercado de trabalho. Logo, este é um terreno no qual todos, professores, técnicos administrativos, gestores e comunidade podem e devem dar a sua contribuição.

3.2. Justificativa para criação do curso.

Mészáros (2005) afirma que a educação é vital. Com ela, surgem as possibilidades de superação do sistema, sendo ela um instrumento indispensável, colocando-a como um dos pilares para uma sociedade mais justa e igualitária e humanamente emancipada. Não se trata de desconfigurar o sistema econômico contemporâneo, caracteristicamente predatório, excludente e desumano, mas sim, de construir outra possibilidade de sociedade, de vida, de existência, outra vertente que possibilite o firmamento dessa nova educação como instrumento nessa construção.

Em linhas gerais e sem compreensão mais aprofundada sobre as relações sociais atuais, podemos entender essa forma de pensar a educação como mera utopia, relacionando-a talvez, à modernidade e seu cetro iluminista, algo que parece loucura diante da eternização da forma de sociabilidade atual, onde a educação cumpre um papel, segundo Saviani (2011), neotecnicista e neoescolanovista, centrado na revolução copernicana das competências, dissipando e fazendo uma assepsia de práticas que pensem a educação como mediação e práxis humana capaz de pensar (filosofia) outro tipo de sociedade, outra possibilidade de existência.

Nesse sentido, centramos e defendemos o propositivo curso de especialização, a partir dessa compreensão, percebendo os docentes e demais profissionais da educação como sujeitos potenciais de uma prática educativa voltada para uma prática de ensino que gere aprendizagem, e esta, significativa, proporcionando o diálogo com a realidade e concretude do cenário da vida atual. Atuando de forma consciente e comprometida socialmente.

Esses elementos de demanda, citados anteriormente, somam-se aos dados específicos da região, reunidos no estudo de potencialidades, Tauá (2018), que informa que o campus Tauá atualmente atende os municípios de Arneiroz, Aiuaba, Quiterianópolis e Parambu e alunos de várias outras regiões, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação

(MEC), e outros processos seletivos. Assim, se constitui como referência formativa para a região, sobretudo pelas suas características basilares, quais sejam: publicidade, gratuidade e qualidade.

Em relação ao ensino superior na região, o relatório de viabilidade, Tauá (2018) traz diversas informações. No que se refere à oferta de educação superior, existem 53 cursos de nível superior identificados, desses, 40% são de licenciaturas, 30% são de bacharelados e os de tecnologia também correspondem a 30% do total, constando assim, um robusto público a ser atendido na região.

A grande maioria desses cursos é, segundo o mesmo relatório, ofertada na modalidade a distância, representando 90% dos cursos identificados, e apenas 10% tem oferta presencial. Assim, faz-se necessário o curso de especialização, uma vez que entendemos que a modalidade presencial possibilita uma maior interação e possibilita discussões e experiências que podem contribuir para um qualitativo desenvolvimento do ensino-aprendizagem na educação básica.

Para entendermos com mais profundidade a necessidade do curso na região, o relatório de viabilidade IFCE (2018) mostra que há equilíbrio no que se refere à modalidade de oferta dos cursos superiores, pois dos 53 cursos identificados 40% são de licenciaturas, 30% são de bacharelados e os de tecnologia também correspondem a 30% do total.

Em relação ao último argumento, a maioria dos cursos ocorre na modalidade a distância, representando 90% dos cursos identificados e apenas 10% tem oferta presencial. No tocante à dependência ou natureza administrativa, 77% são cursos ofertados pela iniciativa privada e 33% são oferecidos por instituições públicas, estaduais ou federais, incluindo o convênio por meio do Sistema Universidade Aberta / Ministério da Educação.

Ainda segundo o relatório citado anteriormente, a mais antiga Instituição de Ensino Superior - IES da microrregião é o Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns - CECITEC, campus da Universidade Estadual do Ceará – UECE, que concentra seu processo formativo em cursos de formação de professores (licenciatura), atuando há mais de 20 anos, predominantemente com licenciaturas.

Em 2018, o IFCE campus de Tauá inicia a oferta do curso de licenciatura em Letras Português/ Inglês e suas respectivas literaturas, ampliando a participação das IES públicas, na oferta de cursos presenciais e gratuitos na região.

Ademais, dados do E-MEC (2020) mostram a vertiginosa chegada de instituições de Ensino superior no município de Tauá, polo regional. As instituições são predominantemente de caráter privado e a distância ou semipresencial, colocando a proposta presente em grande vantagem, uma vez que os pressupostos principais é o seu caráter público e gratuito. Outro dado que mostra a necessidade de criação do curso de especialização em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica é a necessidade de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, diálogo formativo que a maioria das instituições superiores existentes do município não pode atender, uma vez que são predominantemente faculdades e as que são cadastradas como universidades não constam a pesquisa e extensão como elementos articulados ao ensino. Segue síntese dos cursos de nível superior ofertados na região.

TABELA 1 - Cursos de nível superior ofertados no Sertão dos Inhamuns, com as respectivas modalidades, modo de oferta, natureza, instituição e local da oferta.

Modalidade	Curso	Modo de oferta	Natureza	Instituição	Local da oferta
Bacharelado	Ciências contábeis	EAD	Privada	UNOPAR	Tauá
Bacharelado	Ciências contábeis	EAD	Privada	UNISA	Tauá
Bacharelado	Ciências contábeis	EAD	Privada	Estácio	Tauá
Bacharelado	Ciências contábeis	EAD	Privada	Maurício de Nassau	Tauá
Bacharelado	Engenharia Civil	EAD	Privada	UNISA	Tauá
Bacharelado	Engenharia Elétrica	EAD	Privada	UNISA	Tauá
Bacharelado	Engenharia Mecânica	EAD	Privada	UNISA	Tauá
Bacharelado	Engenharia de Produção	EAD	Privada	UNISA	Tauá
Bacharelado	Administração	EAD	Privada	Maurício de Nassau	Tauá
Bacharelado	Administração	EAD	Privada	UNOPAR	Tauá
Bacharelado	Administração	EAD	Privada	UNISA	Tauá
Bacharelado	Administração Pública	EAD	Pública	UAB/UFC	Tauá
Bacharelado	Enfermagem	EAD	Privada	UNOPAR	Tauá
Bacharelado	Ciências Econômicas	EAD	Privada	UNISA	Tauá
Bacharelado	Serviço Social	EAD	Privada	UNOPAR	Tauá

Bacharelado	Serviço Social	EAD	Privada	Estácio	Tauá
Sup. Tecnologia	Telemática	Presencial	Pública	IFCE Tauá	Tauá
Sup. Tecnologia	Hotelaria	EAD	Pública	UAB/IFCE Fortaleza	Tauá
Sup. Tecnologia	Recursos Humanos	EAD	Privada	Maurício de Nassau	Tauá
Sup. Tecnologia	Recursos Humanos	EAD	Privada	UNOPAR	Tauá
Sup. Tecnologia	Recursos Humanos	EAD	Privada	UNISA	Tauá
Sup. Tecnologia	Recursos Humanos	EAD	Privada	Estácio	Tauá
Sup. Tecnologia	Gestão Hospitalar	EAD	Privada	UNOPAR	Tauá
Sup. Tecnologia	Gestão Hospitalar	EAD	Privada	UNISA	Tauá
Sup. Tecnologia	Gestão Hospitalar	EAD	Privada	Estácio	Tauá
Sup. Tecnologia	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	EAD	Privada	Maurício de Nassau	Tauá
Sup. Tecnologia	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	EAD	Privada	UNOPAR	Tauá
Sup. Tecnologia	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	EAD	Privada	Estácio	Tauá
Sup. Tecnologia	Estética e Cosmética	EAD	Privada	UNISA	Tauá
Sup. Tecnologia	Gestão Ambiental	EAD	Privada	Estácio	Tauá
Sup. Tecnologia	Investigação Forense	EAD	Privada	Estácio	Tauá
Sup. Tecnologia	Segurança Pública	EAD	Privada	UNOPAR	Tauá
Licenciatura	Ciências Biológicas	Presencial	Pública	UECE	Tauá
Licenciatura	Química	Presencial	Pública	UECE	Tauá
Licenciatura	Pedagogia	Presencial	Pública	UECE	Tauá
Licenciatura	Pedagogia	EAD	Privada	UNOPAR	Tauá
Licenciatura	Pedagogia	EAD	Privada	UNISA	Tauá
Licenciatura	Geografia	EAD	Privada	Estácio	Tauá
Licenciatura	Geografia	EAD	Privada	UNOPAR	Tauá
Licenciatura	Geografia	EAD	Pública	UAB/UECE	Tauá

				Fortaleza	
Licenciatura	Matemática	EAD	Pública	UAB/IFCE Juazeiro do Norte	Tauá
Licenciatura	História	EAD	Pública	UAB/UECE	Tauá
Licenciatura	História	EAD	Privada	UNOPAR	Tauá
Licenciatura	Letras/Português/Inglês	Presencial	Pública	IFCE Tauá	Tauá
Licenciatura	Letras/Português	EAD	Pública	UAB/UFC	Tauá
Licenciatura	Letras/Português	EAD	Privada	UNISA	Tauá
Licenciatura	Letras/Português	EAD	Privada	Estácio	Tauá
Licenciatura	Letras/Português	EAD	Privada	UNOPAR	Tauá
Licenciatura	Letras/Inglês	EAD	Pública	UAB/UFC	Tauá
Licenciatura	Educação Física	EAD	Privada	UNOPAR	Tauá

Dados: Estudo de potencialidades, Tauá (2018).

Todos os cursos e instituições constantes na tabela anterior permanecem, atualmente. Dados do E-mec (2020) mostram que o município conta ainda com a chegada recente da Universidade da Amazônia - UNAMA, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal - UNIPLAN, Universidade Brasil- CIEP e Faculdade Dom Alberto-FDA.

Destacamos que existem inúmeras instituições que atuam na região, ofertando os mais variados cursos, dentre elas, destacamos: Universidade Cruzeiro do Sul- INICSUL, Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, Centro Universitário Internacional- UNINTER, no entanto, no E-mec não está claro se são cursos de graduação ou pós-graduação. O que ficou claro é que a maioria delas oferta cursos somente na modalidade a distância ou semipresencial e todas são de natureza privada.

Nesses termos, selecionamos as cinco instituições mais atuantes na região, sobretudo no município de Tauá e buscamos nos sites oficiais das instituições as informações necessárias. Seguem abaixo, as principais instituições e seus respectivos cursos de especialização, mormente sua modalidade de oferta e demais aspectos.

TABELA 2 - Cursos de especialização ofertados na microrregião dos Inhamuns

Instituição	Especialização	Oferta	Investimento	Campus
-------------	----------------	--------	--------------	--------

				/Polo
UECE	-----			Tauá
UFC	-----			Tauá
UNISA-UVA	Design Instrucional e Novas Tecnologias.	EAD		Tauá
	Docência e Gestão da Educação Superior;	EAD		
	Gestão Escolar: Trio Gestor.	EAD		
	Neurociência na Educação.			
	Psicopedagogia Clínica e Institucional .			
UNOPAR	Alfabetização e letramento.	EAD	A partir de 134,42	Tauá
	Africanidades e cultura afro-brasileira.		A partir de 154,78	
	Atendimento educacional especializado.	EAD	A partir de 134,42	
	Docência no ensino superior.	EAD	A partir de 134,42	
	Educação a distância e as novas tecnologias educacionais.	EAD	A partir de 134,42-	
	Educação continuada e permanente.	EAD	A partir de 104,61	
	Educação Especial com ênfase em comunicação.	EAD	A partir de 104,61	
Educ. Especial com ênfase em deficiência física.	Ead 10 meses	A partir de 104,61		
UNIASSELVI	Administração Escolar, Supervisão e Orientação.	EAD		Parambu
	Alfabetização e Letramento.			
	Arte e educação	EAD		
	Educação infantil e anos iniciais	EAD	A partir de 137,00	

Dados: [https://portal.uniascelvi.com.br/graduacao](https://portal.uniasselvi.com.br/graduacao), <https://www.portalpos.com.br/unopar>, <https://www.uva.br/> e <http://www.unisa.br/>.

A consulta realizada não conseguiu identificar nenhuma oferta de curso de especialização na modalidade presencial, que apresente o caráter público e gratuito como elementos principais, sobretudo nas pesquisas realizadas no E-mec, não constando, sobretudo no município de Tauá. As instituições públicas - Universidade Federal do Ceará - UFC oferta cursos de graduação na modalidade EAD/UAB. Por sua vez, a Universidade Estadual do Ceará - UECE oferta na área de educação, somente cursos de graduação na modalidade presencial.

A Universidade de Santo Amaro – Unisa atua no município de Tauá através do Instituto IDETE e de uma instituição denominada: Uva, ofertando cursos 100% a distância. Informações que constam no seu sítio eletrônico (2020) apresentam os diferenciais dos seus cursos a distância. Seguem abaixo:

- Cursos 100% online, sem a necessidade de comparecer para aulas presenciais;
- Menor duração: em 1 ano, você pode concluir até duas pós-graduações de 6 meses de duração;
- Redução do investimento: com seis meses de duração, os cursos terão apenas seis parcelas, reduzindo o investimento.

Quanto aos cursos de especialização presenciais na área de educação, ofertados pela Unisa, de acordo com o seu sítio eletrônico, dentre eles estão: Alfabetização e Letramento, Administração Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar, suas ofertas referem-se a campus/polos no estado de São Paulo, os valores dos cursos são elevadíssimos, sendo a 1ª mensalidade do curso de Biletramento no Processo de Alfabetização para os Surdos de R\$439,38, com abatimento de 50% de desconto (1ª parcela), sendo o valor do curso de 17 parcelas de R\$703, descontados 20% do valor da mensalidade. Esses dados mostram a incapacidade de um docente da educação básica, de acordo com o salário e piso salarial atual, que é de 2.557,54 R\$, manter um curso de alto valor. Isso expressa a necessidade da democratização gratuita e presencial da pós-graduação no Brasil.

Nesses termos, é notório que o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização proposto pelo IFCE traz um diferencial para a contínua formação de professores, uma vez que entendemos a educação como um processo formativo comprometido com a qualidade, que exige pessoal qualificado, tempo para a construção das habilidades profissionais necessárias e investimento na formação docente com vistas ao comprometimento com a transformação social, e contribuindo para não privatização da educação superior, numa região empobrecida e com índices educacionais baixos.

As demais instituições: Unopar e Uniasselvi oferecem numerosos cursos na área da educação, de valores baixos e períodos aligeirados, sua grande maioria entre 6 e 10 meses de duração. Nenhuma delas oferece cursos presenciais e gratuitos, pressupostos necessários para a criação de um curso nos termos do aqui proposto, uma vez que objetiva a construção contínua de uma formação sólida, crítica, criativa e comprometida socialmente com a microrregião do Sertão dos Inhamuns, consolidando e aperfeiçoando a qualificação da força de trabalho, que busca reverberar positivamente através de práticas pedagógica inovadoras, contribuindo para a elevação dos dados do Índice de Desenvolvimento da educação básica – Ideb.

O último elemento que mostra a necessidade da criação do curso é a demanda a ser atendida. Essa demanda foi constatada a partir dos dados do formulário que foi disponibilizado para consulta pública, no período de 21/01 a 31/01/2020, disponibilizado a partir do Google Docs, metodologia que buscou

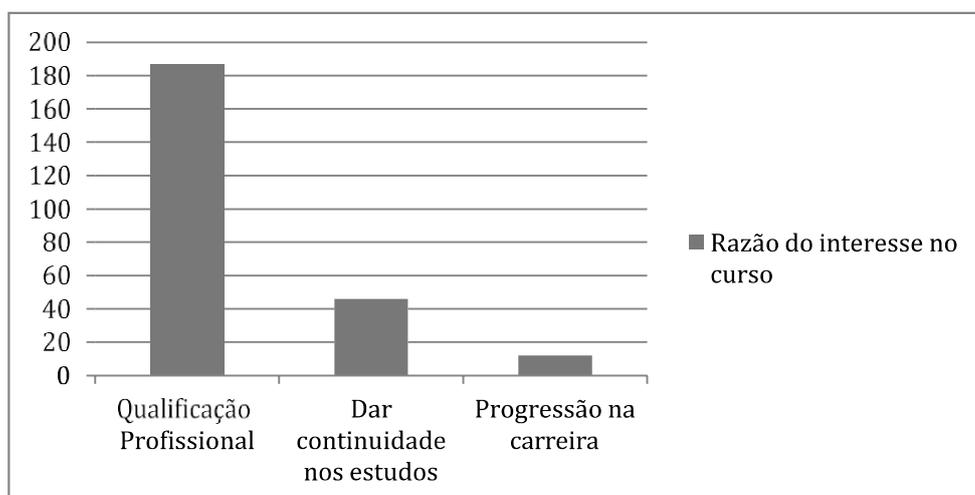
democratizar o acesso à participação no processo de criação do curso, mapeando elementos que se fazem necessários.

O relatório totalizou a participação de 245 pessoas consultadas. Os dados estão organizados em gráficos e tabelas transcritos abaixo. Os questionamentos via formulário se concentraram em quatro questões objetivas, especificamente em relação ao sexo, município de residência, motivos/razão de interesse pelo curso e proposição de período de ministração de aulas (aulas quinzenais).

Ao serem questionados sobre qual interesse em cursar a especialização, a questão da qualificação profissional se sobressai perante as demais razões apresentadas, conforme abaixo:

- a) Qualificação profissional;
- b) Continuidade nos estudos;
- c) Progressão na carreira.

GRÁFICO1 – Razões do interesse pelo curso



De acordo com os dados, é expressa uma demanda em potencial para a criação do curso, uma vez que a proposição do curso de especialização em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica atende os anseios de qualificação profissional do público que atua na educação básica. Nesse sentido, atinge a totalidade das especializações da formação docente. Assim, o curso será ministrado integralmente de forma presencial, possibilitando uma construção de conhecimentos a partir da mediação de professores qualificados, com uma estrutura física e técnico-pedagógica destinada a atender e acompanhar o estudante em todos os processos necessários, deixando-os aptos a essa qualificação profissional que deve ser articulada à formação continuada aqui proposta.

A consulta pública expressou ainda, que Tauá tem um elevado número de consultados (177, no total) e interessados em cursar a pós-graduação. Esse fato se dar por Tauá ser uma cidade central quando comparada aos demais locais, sobretudo na região dos Inhamuns, a serem atendidos pelo curso.

Defendemos assim, um profissional especialista que desenvolva a capacidade de entender o ser humano como um sujeito social e histórico, que desenvolva uma prática que permite aos indivíduos ampliarem e desenvolverem-se “integralmente”. Outro elemento fundamental desse futuro profissional é o entendimento de que a aprendizagem e o desenvolvimento têm uma característica social e culturalmente mediada, de acordo com Vigotsky (1998).

A proposta do curso se alinha ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2018), uma vez que buscamos contribuir com a criação e a expansão dos cursos de após graduação *lato sensu*, possibilitando o objetivado no Projeto Pedagógico Institucional – PPI/IFCE, mormente e especificamente três objetivos almejados, elencados nas páginas 102 e 103, que buscam promover a interação da pós-graduação com a graduação e com a educação básica, contribuindo para a melhoria da qualidade na atuação de profissionais graduados de diversas áreas e para a produção e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos nas áreas de conhecimento e de atuação do Instituto, dentre outros, e estimular a oferta de cursos de pós-graduação, observando os arranjos produtivos locais e as diretrizes de desenvolvimento regional.

Nesse sentido, é que nos alinhamos às metas do campus de Tauá, quando registra no seu plano de metas, especificamente proposto para o período de 2019-2023, expandir e fortalecer os programas de pós-graduação *lato sensu*, tendo como meta para 2023, 70% de concludentes por curso.

Possibilita ainda, a instrumentalização da política de verticalização, característica dos Institutos Federais de Educação - IFE, uma vez que possibilitamos a formação continuada dos docentes egressos do curso de Letras do campus de Tauá, sobretudo na busca da construção de um curso qualitativo e constante luta pelo seu fortalecimento e expansão na região do Sertão dos Inhamuns.

Registramos e defendemos a singular importância da área do curso com os setores de trabalho em potencial da região, uma vez que a educação é uma ferramenta em potencial para contribuir com o desenvolvimento dos diversos setores locais e regionais. No sentido da sua abrangência, busca qualificar docentes e profissionais da área de educação para contribuir com uma atuação mais

comprometida e criativa, reverberando nos diversos sujeitos sociais, desenvolvendo habilidades nos jovens e proporcionando sua inserção no mercado de trabalho, isto, a partir de uma escola mais apta a trabalhar nos jovens tais potenciais, e para isso, o professor é estratégico e fundamental.

3.3. Objetivos do Curso

3.3.1. Objetivo Geral

Qualificar e capacitar em nível de especialização, diversos profissionais, especialmente os que atuam na educação básica, possibilitando o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem consciente, concreto e comprometido socialmente.

3.3.2. Objetivos Específicos

- ≠ Possibilitar experiências e debates sobre a docência e a prática de ensino na Educação Básica;
- ≠ Qualificar a docência a partir de uma perspectiva baseada na práxis educativa, onde haverá o diálogo entre teoria e prática;
- ≠ Desenvolver um ensino - aprendizagem numa perspectiva dialética;
- ≠ Estimular a pesquisa como elemento formativo da formação de professores;
- ≠ Contribuir, de forma significativa, com a construção da docência e sua evolução acadêmica.

3.4. Perfil do Egresso

O profissional qualificado e especializado em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica estará apto a desenvolver um ensino-aprendizagem crítico, criativo e comprometido socialmente. O que consiste num trabalho desenvolvido a partir de uma visão sociohistórica e crítica da importância da docência, relacionando esses conhecimentos com as diversas áreas de atuação específicas, instrumentalizando uma prática, cuja aplicação cotidiana se baseia em conhecimentos advindos da formulação de teorias e hipóteses fundamentadas cientificamente.

O profissional estabelecerá o diálogo com as diversas áreas do conhecimento através da interdisciplinaridade, favorecendo uma aprendizagem dialógica. Atuará, especialmente, na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio nas redes públicas e privadas, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Será capaz de compreender a importância da mediação pedagógica, da dialogicidade, da avaliação contínua, dos aspectos de desenvolvimento do ser, também desenvolverá o papel de mediador,

facilitador e incentivador de seus alunos, colocando-os como agentes da construção do conhecimento e da cidadania. A percepção da pesquisa como parte constituinte da formação continuada é uma das características fundamentais desse profissional.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A grade curricular está estruturada com dezenove Unidades Didáticas - UD, das quais uma será optativa, onde se escolherá uma dentre duas optativas que serão disponibilizadas. Cada Unidade Didática equivale a 20 h/a que é equivalente a 01 crédito. O curso será integralmente presencial, constarão ainda 20 horas de atividades complementares, sendo apenas 10 obrigatórias e o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC de 40 h/a. Totalizando 430 h/a, das quais são 380 h/a de disciplinas, 20 h/a de atividades complementares e 40 h/a de TCC. O curso será organizado por semestre, sendo distribuídos da seguinte forma:

I SEMESTRE: Os componentes curriculares a serem ofertados são os seguintes: Introdução ao curso, indispensável para a formação da consciência dos elementos constituintes do curso e seu fluente e responsável percurso formativo. Nessa mesma esteira, segue-se com Metodologia do trabalho científico, fundamental para o contínuo desenvolvimento de habilidades que desenvolvam práticas voltadas a um comportamento que se alinhe a aspectos da Ciência. Legislação e organização da educação básica e Didática e docência na educação básica, disciplinas basilares, possibilitam a compreensão da organização da educação brasileira e a prática docente, como elementos indispensáveis na construção de práticas pedagógicas mais conscientes e críticas. Inglês instrumental será ofertado como expressão da necessidade do domínio de outras linguagens pelo profissional contemporâneo. Nesse sentido, totalizando 05 (cinco) disciplinas, cada disciplina com 20 h/a, com carga horária total no I semestre de 100 h/a (05 créditos).

II SEMESTRE: terá início com a disciplina de Educação especial, indispensável diante do contexto e cenário diverso atual e que busca a inclusão, especialmente alinhada à perspectiva da educação inclusiva equitativa, considerando assim, as especificidades que se apresentarem. Segue-se com a oferta de Educação e as novas tecnologias, Psicologia da educação, Currículo e avaliação educacional e Política e gestão educacional, disciplinas indispensáveis diante das transformações socioeconômicas, políticas, culturais e educacionais e de uma mediação crítica e consciente do poder que tem a

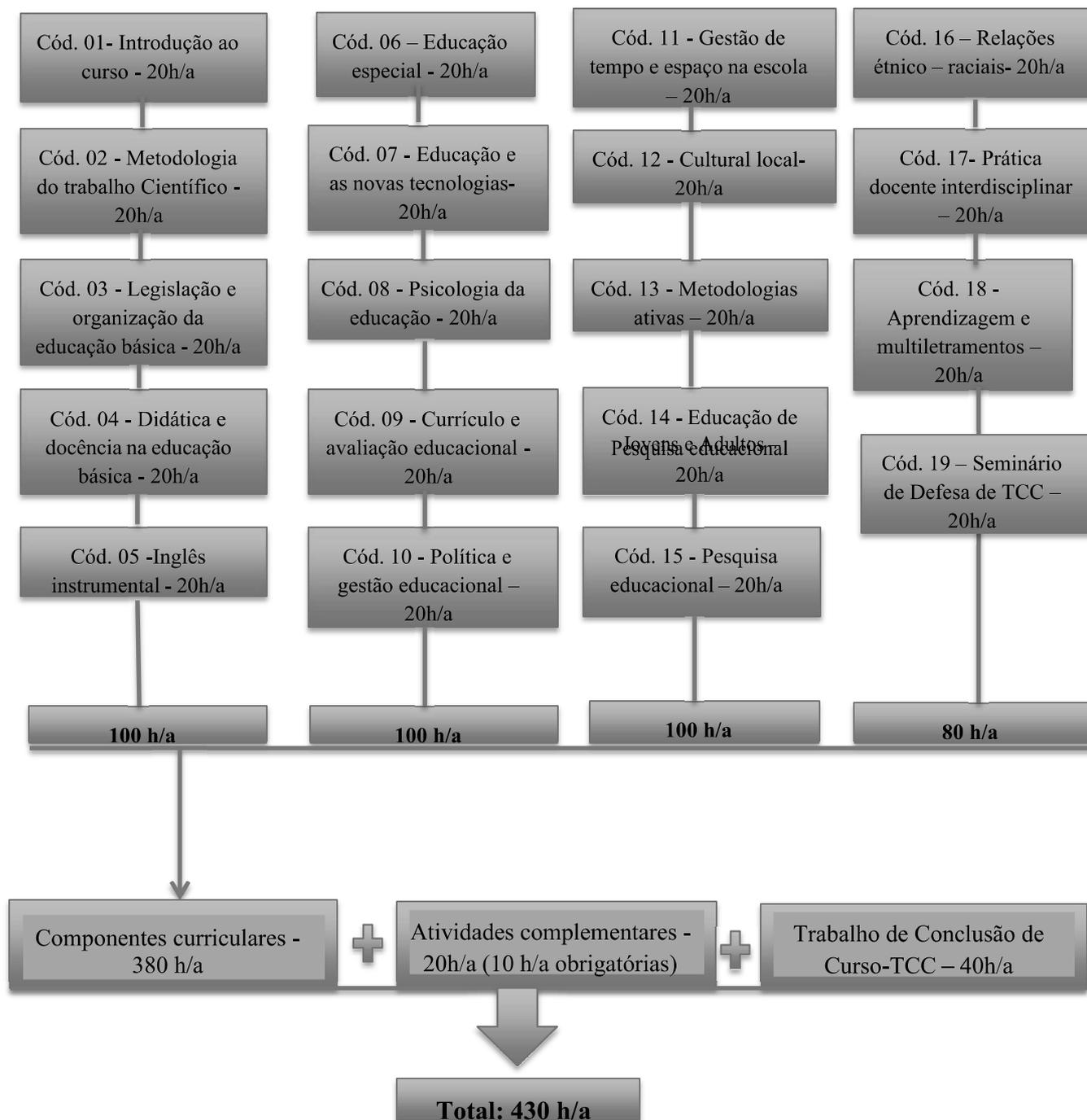
intervenção na sociedade mediante a educação. Serão ofertadas 05 (cinco) disciplinas, cada uma com 20 h/a. O semestre terá 100 h/a, (05 créditos).

III SEMESTRE: em ato contínuo, será ofertado o componente curricular Gestão de tempo e espaço na escola, elementos vitais para a mediação docente. Nesse sentido, pesquisas como a da Talis (2014), que realiza estudos Internacionais sobre Ensino e Aprendizagem, coordenada mundialmente pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), ratifica essa necessidade. Fora constatado pela referida pesquisa que, em 2014 no Brasil, o tempo gasto em sala de aula é de 67%, em contrapartida, em países como a Finlândia, referência em educação, esse número alcança 81%. Esses dados mostram como a gestão do tempo e a estruturação funcional de atividades são aspectos fundamentais para o ensino-aprendizagem. Nessa direção, segue-se com: Cultura Local – que objetivará trabalhar a educação a partir da perspectiva genérica e particular dos sujeitos; Metodologias ativas – que propõe técnicas e metodologias inovadoras para uma prática docente lúdica e criativa e Educação de Jovens e Adultos – buscando a abrangência de entendimento em relação a essa modalidade que tem sofrido profundas modificações na atualidade. Por fim, a Pesquisa educacional - Projeto I, ofertada como a possibilidade para o desenvolvimento, construção, acompanhamento e aperfeiçoamento da proposta de pesquisa do discente. Serão ofertadas 05(cinco) disciplinas, cada uma com 20 h/a. O semestre terá 100 h/a, (05 créditos).

No IV SEMESTRE, serão ofertados os seguintes componentes curriculares: Seminário de defesa de TCC; Relações étnico raciais – para compreensão das questões concernentes à população negra brasileira, sobretudo, na educação, e constitui-se na tentativa de compreensão dessa realidade, considerando a dimensão simbólica, cultural, territorial, política e identitária; Prática docente interdisciplinar e Ensino-aprendizagem e multiletramentos. Essas duas últimas serão ofertadas, no entanto, o aluno obrigatoriamente, precisa cursar uma das duas disciplinas (OPTATIVAS), de acordo com sua preferência. O curso será concluído com o Seminário de defesa de TCC, momento obrigatório para a conclusão do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC terá carga horária de 40 h/a, as demais disciplinas somam 80h/a, as atividades complementares 10 h/a obrigatórias, totalizando 130 h/a.

4.1. Matriz Curricular





4.2. Atividades Complementares

Dentre os elementos requeridos para a conclusão do curso de especialização em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica, o discente deve cumprir 20 h/a de atividades complementares, sendo 10 h/a obrigatórias. As atividades complementares são compostas de atividades em extensão universitária, participação em palestras, oficinas temáticas, minicursos, eventos científicos, participação como ouvinte em bancas de defesa de monografia, dissertação ou tese, participação em eventos científicos e produção de artigos e resenhas, dentre outras. Cada artigo publicado equivale a 05 h/a. Os eventos serão

contabilizados de acordo com as horas efetivamente comprovadas (certificados, declarações, dentre outros). A comprovação deve ser apresentada à Coordenação do curso.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1. Metodologia de Ensino

Os procedimentos metodológicos que direcionam a prática docente neste curso objetivam promover um diálogo entre teoria e prática de forma integradora e significativa, estimulando a participação discente na construção do conhecimento relacionada à área de prática de ensino.

De modo geral, os procedimentos metodológicos do curso se darão da seguinte forma:

- Aulas expositivas e dialogadas, mediadas ou não por equipamentos de multimídia;
- Leitura e discussão dirigidas a fim de estimular a liberdade de expressão do aluno e o desenvolvimento do pensamento crítico;
- Visitas técnicas para a realização de observação de espaços educativos e desenvolvimento de relatórios;
- Trabalho em grupos, com o intuito de estimular a produção do conhecimento de forma mais verticalizada entre os educandos;
- Produção de textos reflexivos individualizados, com o objetivo de estimular a escrita de forma crítica;
- Atividades de pesquisa, valorizando e incentivando a capacidade investigativa dos estudantes;
- Realização de seminários temáticos.

É pertinente afirmar que todos os procedimentos metodológicos pensados dialogam com as metodologias de ensino previstas nos PUDs das disciplinas. De modo geral, a pretensão das propostas metodológicas é promover a integração entre teoria e prática, que se consolida com ações que valorizam a leitura, a escrita, as discussões e as ações práticas.

Ao final do curso, cada estudante deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, seguindo obrigatoriamente, com base nas diretrizes abordadas na Resolução nº 116, de 26 de novembro de 2018.

5.1.1. Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade pensada aqui se alinha à perspectiva dos estudiosos da área, dentre eles, Ivani Fazenda. Nesses termos, constitui-se como uma forma de conhecimento integrada que permeia todo o processo educativo do curso de Especialização em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica. A característica fundamental da atitude interdisciplinar que norteará o curso se alinha ao pensar de Fazenda (2016), quando afirma que é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir, o reconhecimento de que a solidão de uma insegurança inicial e individual, que marca o pensar interdisciplinar, “pode transmutar-se na troca, no diálogo, no aceitar o pensamento do outro”.

Nesse sentido, a forma como ela foi pensada agrega professores formados em licenciaturas das mais diversas áreas. As metodologias de produção de conhecimento de forma coletiva, os espaços de socialização e discussão fomentam e favorecem, de forma significativa, a promoção de uma educação interdisciplinar.

5.1.2. Recursos Tecnológicos

Em nossa instituição, contamos com laboratório de informática, data show, caixa de som, entre outros recursos tecnológicos que serão utilizados em vários momentos, conforme planejamento de aula dos docentes, contribuindo para a diversificação das práticas pedagógicas e para o processo de aprendizagem dos estudantes.

O campus tem quatro laboratórios básicos (Informática, Redes de computadores, Física e Biologia) que podem ser utilizados de acordo com a necessidade e demandas da instituição e especialmente da especialização, condicionado apenas à reserva do espaço. O uso, ratificamos, acontecerá de acordo com a didática de cada docente e a relação entre teoria e prática que entende sobre o seu componente curricular específico.

5.2. Sistema de Avaliação

5.2.1. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem do Curso de Especialização em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica terá como parâmetros os princípios do projeto político-pedagógico, a função social e os objetivos gerais e específicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE).

A avaliação também seguirá os direcionamentos legais previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96), no artigo 24, em que indica avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação também seguirá as propostas e objetivos dos Programas de Unidade Didática (PUDs) dos componentes curriculares do Curso de Especialização em Docências e Prática de Ensino na Educação Básica. De modo geral, a avaliação da aprendizagem será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso, de maneira diagnóstica, formativa e somativa (SANT'ANNA, 2014).

A avaliação do desempenho acadêmico será feita por componente curricular. O professor será estimulado a avaliar o estudante por intermédio de vários instrumentos que permitam aferir os conhecimentos dos discentes, entre eles:

- Seminários temáticos;
- Pesquisas de Campo;
- Registros escritos (resumos, relatórios, artigos científicos e TCC);
- Debates em pequenos grupos;
- Provas discursivas, entre outros.

O uso destes instrumentos objetiva contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos sobre ensino, avaliação, gestão, políticas educacionais, currículo, entre outros temas relacionados à docência.

De acordo com Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFCE (aprovado pela Resolução nº 116, de 26 de novembro de 2018), a avaliação da aprendizagem será expressa, em resultado final, por meio de uma escala numérica de notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez, vírgula zero). Desse modo, considerar-se-á aprovado, em cada componente curricular, o aluno que apresentar nota final igual ou superior a 7,0 e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

A sistemática de avaliação se desenvolverá em pelo menos duas etapas. As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa terão apenas uma casa decimal. O docente deverá registrar no sistema acadêmico as atividades desenvolvidas, os instrumentos de avaliação, a frequência e as notas dos estudantes.

Em casos de reprovação de componente curricular, o discente poderá matricular-se novamente na disciplina, caso haja reoferta, desde que o tempo para finalização do componente curricular não ultrapasse o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) meses de permanência do estudante no curso. Quando não houver reoferta do componente curricular, o estudante perderá o direito de receber o certificado de especialista, tendo em vista o não cumprimento de todas as exigências para conclusão do curso. Excepcionalmente, em caso de reprovação por frequência e aprovação por média, caberá ao colegiado do curso deliberar em ata, mediante análise dos motivos do estudante devidamente justificados, documentados e protocolados, sobre a decisão de aprovação ou reprovação do discente no componente curricular.

5.2.2. Avaliação do Curso e dos Docentes

A avaliação do curso será realizada a partir do registro de dois relatórios circunstanciados, um parcial (no final do primeiro ano) e um final, informando: as atividades realizadas durante o curso, incluindo as ações da coordenação para o acompanhamento do mesmo, como o registro das reuniões com o colegiado e/ou gestão do campus; as dificuldades encontradas; os resultados alcançados mediante os objetivos propostos no PPC; o fluxo discente; os trabalhos de conclusões defendidos; a participação de alunos em projetos e em eventos de pesquisa; produção discente e outras informações consideradas relevantes. Para a elaboração dos relatórios serão providenciadas reuniões e o registro das atas.

Outro importante instrumento de avaliação para o curso é a avaliação dos docentes, que se dará mediante a aplicação de um questionário que será aplicado aos discentes ao final de cada componente curricular. As questões que irão compor o questionário de avaliação docente serão desenvolvidas pela Coordenação Técnico-Pedagógica – CTP e Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão em diálogo com a Coordenação e Colegiado do curso e será disponibilizado através dos recursos do Google Docs ou Q-acadêmico. Também será considerado como componente de avaliação de desempenho docente, o registro de uma produção e publicação, podendo ser artigo científico, relato de experiência, estudo de caso, relatório ou resenha, por turma oferecida. A produção em questão, deve obrigatoriamente está relacionado com as ou uma das disciplinas ministradas no curso.

5.3. Frequência

Para aprovação do estudante em cada componente curricular, além da nota final mínima estabelecida neste PPC, será obrigatória a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina. A frequência do pós-graduando será registrada no Sistema

Acadêmico.

5.4. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é item obrigatório para a expedição do certificado de especialista, no caso dos cursos *lato sensu* de especialização. O TCC poderá ser apresentado na forma de monografia, artigo científico ou outro instrumento de trabalho científico, artístico, tecnológico ou de inovação e deve obrigatoriamente atender os seguintes critérios:

- 1) Relevância científica, educacional e social do objeto;
- 2) Relação do problema/objeto da pesquisa com a realidade local/regional/nacional;
- 3) Relação com a formação de professores e a educação básica;
- 4) Apresentação sistematizada do trabalho final de acordo com os parâmetros de trabalhos científicos, mormente as normalizações indicadas pela instituição.

A monografia e o artigo científico deverão, ainda, seguir o modelo e orientações presentes no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

A apresentação presencial individual do Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatória. O resultado final da avaliação do TCC será expresso mediante os conceitos satisfatório ou não satisfatório. O trabalho deverá atender todos os critérios elencados acima.

A apresentação do TCC deverá ser registrada em ata e atender às seguintes prescrições:

- I - o TCC será apresentado oralmente, perante uma banca examinadora, constituída por três membros, presidida pelo professor orientador, que é membro nato;
- II - os membros devem ser preferencialmente, professores do IFCE, com formação específica na área ou áreas afins, podendo um deles ter título de especialista e os demais, no mínimo, o título de mestre;
- III - na impossibilidade de o professor orientador participar da banca examinadora de TCC, a presidência será exercida pelo coordenador do curso ou por outro professor designado por este;
- IV - no caso de impedimento da presença física de membros da banca examinadora, será permitida a utilização de recursos tecnológicos síncronos que possibilitem a sua participação remota;
- V - em caso de aprovação, o discente terá até 45 dias, a contar da data da apresentação, para entregar a versão final do TCC à coordenação do curso.

A apresentação do TCC deverá ser realizada dentro do prazo máximo de duração do curso, que será de 24 meses. Em caso de reprovação, o estudante poderá requerer nova apresentação de TCC à coordenação do curso, conforme resolução nº 116, de 26 de novembro de 2018:

A reapresentação do trabalho poderá ser requerida apenas uma única vez, cabendo à decisão à coordenação do curso e ao orientador e não poderá exceder o prazo máximo para a integralização do curso definido no documento citado anteriormente.

A versão final do TCC fará parte do acervo bibliográfico da instituição, depositada em formato digital, como arquivo em PDF, na biblioteca do campus, conforme normativa interna. Desse modo, o estudante deverá entregar a versão final de seu trabalho em versão digital, devidamente revisado e formatado, de acordo com o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE, ou equivalente, à coordenação do curso que ficará responsável em remetê-lo à biblioteca.

No que se refere às orientações dos Trabalhos de Conclusão de Curso, a Resolução nº 116, de 26 de novembro de 2018 orienta que no desenvolvimento do TCC e das atividades de pesquisa, os estudantes serão orientados pelos docentes vinculados ao curso de pós-graduação *lato sensu* que possuam, no mínimo, título de especialista.

- A coorientação poderá ser exercida pelos docentes vinculados ao curso de pós-graduação *lato sensu* que possuam, no mínimo, título de graduado, e por colaboradores voluntários, nos termos da regulamentação interna específica para este vínculo.
- O orientador será indicado pelo coordenador do curso ou pelo colegiado.
- O tema do trabalho e sua metodologia deverão ser definidos em comum acordo entre discente e orientador.
- O estudante poderá solicitar coorientação e/ou mudança de orientador mediante justificativa fundamentada, cabendo ao colegiado do curso a decisão final.

Ainda conforme a Resolução nº 116, de 26 de novembro de 2018, são deveres do orientador de TCC:

- Acompanhar todo desenvolvimento do TCC realizado pelos discentes, inclusive após processo de remoção ou redistribuição, quando houver;
- Avaliar criteriosamente a execução do trabalho e propor modificações quando necessário;

- Indicar coorientador, quando necessário;
- Orientar o estudante sobre a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa e/ou Comissão de Ética no Uso de Animais, quando for o caso;
- Convidar os demais membros da banca examinadora de TCC;
- Presidir a banca examinadora do seu orientando.

Já os deveres dos discentes, são:

- Executar com empenho as atividades referentes ao TCC;
- Zelar pelo cumprimento de suas etapas dentro dos prazos estabelecidos pelo curso e acordados com o orientador;
- Apresentar ao orientador suas dificuldades e os problemas na execução do trabalho;
- Submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa e/ou Comissão de Ética no Uso de Animais quando for o caso;
- Responsabilizar-se pela revisão de seu trabalho nos aspectos textuais e de formatação, recorrendo a profissionais que desempenham essas atividades, quando for necessário;
- Apresentar publicamente o resultado final do trabalho diante da banca examinadora.

5.5 Certificação

Será fornecido Certificado de Especialista em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica aos discentes que obtiverem, em cada componente curricular, frequência mínima de 75%, conforme Resolução 02/96 do CFE, que trata da frequência mínima exigida. Também constitui requisito para a obtenção do certificado de especialista a obtenção de nota final mínima = 7,0 (Sete) em cada componente curricular, sendo oferecida a possibilidade de recuperação, na forma de plano de estudos, àqueles que obtiverem nota inferior à mínima.

O IFCE expedirá certificado, a que faça jus, ao estudante que venha a concluir cursos de pós-graduação *lato sensu*, com observância ao que estabelece as normas para emissão e registro de certificados do IFCE. São condições para a obtenção do certificado de especialização em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica, a conclusão da carga horária total do curso com a aprovação em todos os componentes curriculares, conforme critérios estabelecidos neste PPC.

Além dos requisitos e condições descritas anteriormente, é necessária a apresentação e aprovação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, no formato de artigo científico ou de monografia, constituindo-se assim, como requisito obrigatório para a obtenção de certificado de Especialista em

Docência e Prática de Ensino na Educação Básica. O cumprimento da elaboração, apresentação e aprovação do TCC, precisa está dentro do prazo máximo de conclusão do curso, que é de no máximo 24 meses.

Ao discente que não cumprir as exigências para a obtenção do certificado de especialização, mas que tiver concluído com aproveitamento (frequência e avaliação), no mínimo, 180h (cento e oitenta horas) ou, no máximo, 320 (trezentos e vinte) horas em disciplinas e em um prazo de 18 (dezoito) meses e não apresentar publicamente o trabalho de conclusão de curso lhe será facultado o direito de solicitar o certificado de Aperfeiçoamento em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica.

6. RECURSOS HUMANOS

6.1 Corpo Docente

A composição do corpo docente se alinha aos critérios estabelecidos na Resolução CNE/CES N° 01 de 06 de abril de 2018 e no Regulamento dos Cursos Lato Sensu do IFCE. Nesse sentido, o colaborador voluntário não poderá fazer parte do corpo docente, cabendo ao mesmo a prestação de serviços voluntários nas atividades de ensino e pesquisa, nos termos de regulamentação interna específica a ser aprovada no IFCE. Segundo o regulamento supracitado é permitida a participação de docentes de outros campi, desde que haja interesse do docente e anuência do núcleo gestor do seu campus de lotação (direção geral, departamento de ensino, departamento de pesquisa e pós-graduação e chefia imediata).

TABELA 3 - Corpo docente do IFCE que ministrará aulas da especialização no campus Tauá

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Vínculo	Campus de lotação
Antônia de Jesus Sales	Mestre	40 horas- DE	Efetivo	Tauá
Elpida Andreia de Queiroz NikoKavouras	Mestre	40 horas- DE	Efetivo	Tauá
Ludovica Olimpio Magalhães	Especialista	40 horas- DE	Efetivo	Tauá
Leiliana Rebouças Freire	Mestre	40 horas- DE	Efetivo	Tauá
Lucas Ferreira Mendes	Especialista	40 horas- DE	Efetivo	Tauá

Larissa Camila Martins de Oliveira	Especialista	40 horas - DE	Efetivo	Acaraú
Raimunda Costa Cruz	Mestre	40 horas- DE	Efetivo	Tauá
Cledinaldo Alves Pinheiro Júnior	Mestre	40 horas- DE	Efetivo	Tauá
José Alves de Oliveira Neto	Mestre	40 horas- DE	Efetivo	Tauá
Kélvia Jácome de Castro	Doutor	40 horas- DE	Efetivo	Tauá
Rodrigo Cavalcante de Almeida	Doutor	40 horas- DE	Efetivo	Tauá
Kilbert Amorim Maciel	Mestre	40 horas- DE	Efetivo	Tauá
Francisco Luciano Castro Martins Júnior	Mestre	40 horas- DE	Efetivo	Tauá
Francisca Arlene S. Cantuário	Mestre	40 horas- DE	Efetivo	Tauá
Rubens Maciel Miranda Pinheiro	Doutor	40 horas- DE	Efetivo	Tauá

De acordo com os critérios estabelecidos na Resolução CNE/CES Nº 01 de 6 de abril de 2018 e no Regulamento dos Cursos Lato Sensu do IFCE, será permitida a participação de docentes de outros campi, desde que haja interesse do docente e anuência do núcleo gestor do seu campus de lotação (direção geral, departamento de ensino, departamento de pesquisa e pós-graduação e chefia imediata). Ressalta-se que o compartilhamento exclusivamente de corpo docente não configura uma proposta de oferta intercampi.

6.2 Corpo Técnico-Administrativo

TABELA 4 - Corpo técnico administrativo que dará suporte ao curso

Técnico-Administrativo	Cargo	Regime de Trabalho
Alex Modolo	Programador visual	40 horas
Alexciano de Sousa Martins	Técnico em Assuntos Educacionais	40 horas
Aline Santos de Lima	Auxiliar em Administração	40 horas
Analice Fraga de Oliveira	Bibliotecária	40 horas
André Luiz de Araújo Barros	Auxiliar em Biblioteca	40 horas
Carlos Magno Bezerra de Oliveira Magalhães	Técnico em Laboratório de Eletrônica	40 horas
Claudenira Cavalcante Melo	Assistente Social	40 horas
Denis Rafael Pires Ferreira	Auxiliar em Administração	40 horas
Fabio Reis de Vasconcelos	Tecnólogo - Formação	40 horas
George Luiz de Freitas Souza	Assistente em Administração	40 horas
Gessianne Carvalho Castro	Assistente em Administração	40 horas
Jackson Wesley do Nascimento	Administrador	40 horas
Jardel Leite de Oliveira	Téc. em Lab. em Física	40 horas
Jobson Vital Costa	Psicólogo	40 horas
José Chagas de Oliveira	Assistente de Alunos	40 horas
José Wendell Araújo Pedrosa	Auxiliar em Biblioteca	40 horas

Juliana Cândida Albano	Técnica em Audiovisual	40 horas
------------------------	------------------------	----------

v

Karla Gonçalves de Oliveira	Pedagoga	40 horas
Larissa Lima de Albuquerque	Jornalista	25 horas
Livia Maria de Lima Santiago	Assistente em Administração	40 horas
Lorene Maciel Barreto	Técnico em Secretariado	40 horas
Maressa Santos Ferreira	Nutricionista	40 horas
Margarida Maria Xavier da Silva	Técnico em Laboratório de Biologia	40 horas
Maria Erivalda Costa de Oliveira	Téc. Em Secretariado	40 horas
Meyrefrance Cavalcante Vital	Assistente em Administração	40 horas
Prucina de Carvalho Bezerra	Pedagoga	40 horas
Rafael Eferson Pinheiro Nogueira	Técnico em Eletrotécnica	40 horas
Rayanny Francisarc Alves da Silva	Auxiliar em Administração	40 horas
Robson Gomes	Assistente em Administração	40 horas
Rogério Barbosa de Araújo dos Santos	Assistente em Administração	40 horas
Samir Coutinho Costa	Técnico de Tecnologia da Informação	40 horas
Sharlene Pereira Alves	Enfermeira	40 horas
Stephanie de Oliveira Figueiredo	Tecnólogo - Formação	40 horas

7 INFRAESTRUTURA

7.1 Instalações Gerais e Salas de Aula

O IFCE Campus de Tauá tem uma estrutura com diversos espaços e dependências estruturais de apoio aos docentes e aos discentes. Todos poderão ser utilizados pelo curso de pós-graduação, dependendo apenas, em alguns casos, de solicitação prévia. Seguem sintetizados na tabela abaixo:

TABELA 5 – dependências estruturais da instituição

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
Almoxarifado	01
Auditório	01
Biblioteca	01
Cantina	01
Praça de alimentação	01
Quadra esportiva coberta	01
Sala de direção administrativa	01
Sala de direção de ensino	01
Sala de direção geral	01
Sala de professores	02

Sala de registro acadêmico	01
Sala de suporte de TI	01
Sala de videoconferência	01
Salas de aula	11
Salas de coordenação	03
Sanitários	08
Sanitários adaptados para pessoas com necessidades especiais	03
Sanitários	08

Em relação à acessibilidade das Pessoas com Deficiência (PcD) ainda demanda adaptações arquitetônicas e pedagógicas específicas, contudo, o campus dispõe uma estrutura arquitetônica em suas instalações, conta com rampas que proporcionam o acesso a todos os setores do ambiente/espço térreo, bem como a todos os espaços do pavimento superior. A diversidade de demanda será garantida, especialmente em relação à estrutura pedagógica. Nesse sentido, serão garantidas as condições necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da inclusão.

7.2 Recursos Materiais

Quanto aos recursos materiais, as tabelas a seguir expressam os recursos materiais existentes no campus Tauá, disponíveis para toda a comunidade ifceana.

TABELA 6 – Recursos materiais

RECURSO	QUANTIDADE
Computador para uso dos alunos	50
Televisor	02
Vídeo Cassete Aparelho de DVD	01
Retroprojetores	01
Data Show	1
Quadro Branco	20
Flip-Shart	01
Receptor para antena parabólica	01
Monitor para videoconferência	01

Câmera Fotográfica 01	Câmera Fotográfica 01
Filmadora Digital 01	Filmadora Digital 01

Fonte – Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

7.3 Laboratórios

O IFCE campus de Tauá tem disponível quatro laboratórios Básicos (Informática, Redes de Computadores, Física e Biologia). No entanto, descreveremos abaixo apenas o de Informática e o de Redes de Computadores, embora todos possam ser utilizados, de acordo com a necessidade e demandas da instituição e especialmente da especialização, condicionado apenas à reserva do espaço.

TABELA 7 – Laboratórios básicos

LABORATÓRIO	QUANTIDADE
Informática	01
Redes	01
Física	01
Biologia/Química	01

Fonte – Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

QUADRO 1 - Estrutura do Laboratório de Informática no Campus Tauá.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Carteira aluno com apoio e assento em plástico azul.	23
Módulo isolador estabilizador, potência nominal 440va modelo isol.biv/116.	09
Ar condicionado na cor branca modelo msc-18crn1 18000 btu/h.	01
Ar condicionado na cor branca modelo asba24jfc no de série e007211 18000 btu/h.	01
Quadro branco dimensões 5, 00 × 1, 20.	01
Suporte de teto para projetor multimídia com as seguintes características, suporte antifurto, acabamento em pintura eletrostática com capacidade de até 10 kg.	01
Cadeira fixa: cadeira para alunos com pés em aço tubular de seção quadrada 30 x 30mm, assento de 410 x 400mm e encosto de 410 x 240mm, ambos anatômicos fabricados em resina plástica de superfície lisa, na cor branca.	20

Conjunto mesa com tampo medindo 1100 x 600 x 720mm, em mdf 25mm, e painel frontal em mdf 15mm, revestidos em laminado melamínico na cor azul.	01
Cadeira professor de ferro com assento em plástico preto.	01
Mesa para computador: mesa de dimensões 600 x 800 x 750mm (profundidade largura altura respectivamente), com 2 pés em aço pintados em pó epóxi na cor argila.	19
Mesa para computador dimensões 600 800 750mm (profundidade largura altura, respectivamente) com 2 pés de aço pintados em épxi pó na cor argila, intertravados - (os pés) por painel frontal em mdf 18 mm, revestido nas 2 faces com laminado melamínico mr: adri.	01
Quadro branco magnético com moldura em alumínio dimensões 1, 80 ×1, 20cm.	01
CPU na cor preta no de série BRJ650BG7N.	20
Monitor na cor preta modelo V225HZ no de série BRG63801ZJ.	20
Switch PORT NWAY modelo ENH908-NWY com 8 entradas na cor preta.	04
Switch PORT NWAY com 16 entradas na cor preta.	01

Fonte – Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

QUADRO 2 - Estrutura do Laboratório de Redes no Campus Tauá.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Carteira aluno com apoio em plástico azul.	28
Monitor tela LED na cor preta modelo 19IEL.	12
CPU na cor preta no de série IFB110103241.	11
Módulo isolador estabilizador, potência nominal 440VA modelo isol.est.biv/115.	03
Estabilizador na cor preta modelo ML-1000B1	04
Suporte de teto para projetor multimídia com as seguintes características, suporte antifurto, acabamento em pintura eletrostática com capacidade de até 10 kg.	03
Switch PORT NWAY na cor preta com 8 entradas modelo enh908-nwy.	03
Cadeira fixa: cadeira para alunos com pés em aço tubular de seção quadrada 30 x 30mm, assento de 410 x 00mm e encosto de 410 x 240mm, ambos anatômicos fabricados em resina plástica de superfície lisa, na cor branca.	13

Cadeira professor em aço na cor preta 01 Conjunto mesa com tampo medindo 1100 x 600 x 720mm, em mdf 25mm, e painel frontal em mdf 15mm, revestidos em laminado melamínico na cor azul.	01
Mesa retangular para escritório na cor branca com dimensões 1, 20 × 60 cm.	01
Mesa retangular para escritório com dimensões 80 x 60 cm com pés em aço preto.	11
Quadro branco 5, 00 × 1, 20m.	01
Ar condicionado na cor branca modelo asba30jfc no de série e006172 18000 btu/h	01
Ar condicionado na cor branca modelo tcl-24co-a/tco-24coa-240024000 btu/h	01

Fonte – Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

7.4 Biblioteca

A biblioteca se localiza no térreo da instituição, é centraliza para o melhor acesso de toda a comunidade escolar e sociedade civil. A partir das informações sintetizadas no site² do IFCE Campus de Tauá Biblioteca do IFCE Campus Tauá e de informações repassadas pela bibliotecária do campus, expressamos que a mesma funciona integralmente, no horário de 7h30min às 21h30min, de segunda a sexta-feira. Dispõe de três servidores efetivos, sendo uma bibliotecária, um auxiliar de biblioteca e uma assistente em administração. O empréstimo de livros, com exceção de obras de referência e publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendações do setor são concedidos aos usuários vinculados ao Campus e com cadastro ativo na Biblioteca.

O regulamento próprio do IFCE, aprovado mediante Portaria nº 13/GDG, de 5 de fevereiro de 2010, orienta as normas para o uso e oferta de serviços da Biblioteca. O espaço dispõe também de uma sala para estudos em grupo e de uma área para consulta local. O acesso à Internet está disponível por meio dos microcomputadores disponíveis (06).

Nesses termos, oferece uma estrutura moderna e acervo que atende as demandas dos seus usuários: docentes, discentes e técnicos administrativos. O ambiente da biblioteca é climatizado, dispõe

²https://ifce.edu.br/taua/campus_taua/biblioteca.

de mesas e cabines para estudos em grupos, guarda-volumes, internet Wi-Fi e computadores conectados à internet para a realização de pesquisas e acesso online ao Sistema de Gerenciamento de Biblioteca (SophiA) e Biblioteca Virtual Universitária (BVU).

Essa nova fonte de pesquisa flexibiliza o acesso da comunidade acadêmica a informações, já que há títulos em mais de 50 áreas de conhecimento, como administração, marketing, engenharia, economia, direito, letras, computação, educação, medicina, enfermagem, psicologia, psiquiatria, gastronomia, turismo, informática, entre outras. O acesso pode ser feito a qualquer hora do dia e de qualquer computador com acesso à internet.

Com relação ao acervo bibliográfico é composto por livros, periódicos, CDs, Trabalhos de Conclusão de Curso, livros em Braille e obras de referência. O acervo está catalogado em meios Informatizados. É interesse da Instituição a atualização do acervo, de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente, sendo esta uma prática comum inserida no orçamento anual da instituição.

7.4.1 Serviços Oferecidos

São oferecidos os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, auxílio à pesquisa e ao estudo, consulta local, acesso à internet/Wi-Fi; orientação à Normalização de Trabalhos Acadêmicos; elaboração de ficha catalográfica; oficinas de Normalização de Trabalhos Acadêmicos; levantamento bibliográfico; treinamentos ao acesso ao Portal de Periódicos 60 da CAPES; acesso à Biblioteca Virtual; Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas do SIBI (SophiA) e processamento técnico (classificação, catalogação e indexação) no SophiA.

Relevante ainda nesse sentido é o recurso da Biblioteca Virtual Universitária (BVU) já disponível, em todos os campi do IFCE. Por meio desta ação, coordenada pela Pró-reitoria de Ensino e Departamento de Bibliotecas, discentes e servidores da instituição passam a ter acesso, gratuito, a livros virtuais, complementando o acervo de livros impressos já existentes nas bibliotecas.

7.4.2 Acervo

TABELA 8 – acervo total

Material/Obras	Número de títulos	Número de exemplares
-----------------------	--------------------------	-----------------------------

Livros	985	4.340
Apostilas	2	39
Revista	2	2
CD/DVD	19	99
Dissertação	Não possui	---
TCC (virtual)	26	32
TCC (impresso)	4	4
Normas técnicas (ABNT)	Não possui. O acesso é online	---
Livros virtuais (BVU)	89	89
Artigos Científicos	15	15
Total	1.142	4.659

Fonte: Bibliotecária do campus de Tauá, em 13/03/2020.

8 INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores de qualidade são uma ferramenta para a contínua ressignificação das práticas desenvolvidas na instituição, sendo um elemento avaliativo indispensável no aperfeiçoamento e consolidação da especialização *lato sensu* em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica.

TABELA 9 - Indicadores de Desempenho

Número de alunos concluídos (ou percentual)	75 % do número de alunos matriculados
Índice máximo de evasão admitido	25% (vinte e cinco por cento)
Produção científica	Produção mínima de um artigo por professor por turma ofertada
Média mínima de desempenho dos alunos	7,0 (sete)
Número mínimo de alunos para abertura de turma	70% das vagas ofertadas
Número máximo de alunos para abertura de turma	20% a mais das vagas ofertadas
Grau de aceitação de alunos em relação aos docentes	Conforme item da avaliação do curso e dos docentes (ex: docentes com avaliação ótima e

excelente em, no mínimo 50% dos aspectos
investigados)

9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS - PUDs

Seguem abaixo, elencados e sequenciados de acordo com o semestre, os Programas de Unidades Didáticas - PUDs.

I – SEMESTRE

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO CURSO		
Código: 001		
Carga Horária Total: 20	Carga Horária Teórica: 20	Carga Horária Prática: 0
Créditos: 01		
EMENTA		
Discussão sobre a função social da educação e da escola. A docência e seus elementos norteadores. Os componentes formativos que são abordados durante o curso de especialização.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">- Problematizar a função social da educação escolar na contemporaneidade;- Discutir a escola atual considerando seus mais diversos formatos e estrutura;- Informar os objetivos da especialização, sua estrutura, os componentes/matrizes curriculares.		
PROGRAMA		
Unidade I: Bases filosóficas da educação <ul style="list-style-type: none">- Perspectivas filosóficas da educação;		
Unidade II: Funções da escola e a docência <ul style="list-style-type: none">- Função social da escola: diferentes vozes- Reflexões iniciais sobre a docência: memórias		
Unidade III: O curso de especialização em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica <ul style="list-style-type: none">- Objetivos da especialização;- Organização curricular- Trabalho de Conclusão de Curso		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none">- Aula expositiva do tipo dialogada;- Realização de discussões em grupos dos temas relacionados aos conteúdos da disciplina;		

- Serão fomentados momentos para a realização de relatos individuais sobre a prática docente no dia a dia escolar de cada docente;
- Apresentação em slides do PPC da especialização.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será realizada a partir da construção de um relatório reflexivo que englobe questões analíticas sobre a educação, a escola e a prática docente. Nele os estudantes terão que evidenciar a partir de suas memórias e de sua prática docente com eles percebem a função social da educação, da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma nova didática**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 205 p. (BVU)

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986. 238 p. (Educação Universitária).

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2013. 118 p. (Coleção questões da nossa época ; 9).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. 3. ed. , 4. reimpr. São Paulo: Cortez, 2016. 222 p

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 25.ed São Paulo: Libertad, 2015. 205 p. (Cadernos Pedagógicos do Libertad).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2015. 327 p.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, MirzaSeabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10.ed.rev. e ampl. 9ª reimpr. São Paulo: Cortez, 2017. 543 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos).

PAQUAY, Léopold (org.) et al. **Formando professores profissionais: quais estratégias ? quais competências ? : quais estratégias ?quais competências ?** Tradução de Fátima Murad, Eunice Gruman. 2.ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2008. 232 p.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil 1930/1973**. 40.ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 279 p.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 198 p.(Educação Contemporânea).

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
Código: 002
Carga Horária Total: 20 Carga Horária Teórica: 15 Carga Horária Prática: 05
Créditos:
EMENTA
Ciência Geográfica: natureza e objetivos. Saber, ética e produção intelectual. Trabalho científico: linguagem, redação, apresentação e normalização.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre o saber e a ciência na formação docente;• Trabalhar as fases de elaboração de um projeto de pesquisa;• Trabalhar as fases de elaboração de um artigo científico.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none">• Saber e ciência: reconhecendo possibilidades;• Conhecimento científico e os “campos disciplinares”;• Experiências e aprendizagem;• Elaboração de artigo científico;• Elaboração de projeto de pesquisa.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas: aulas expositivas e dialogadas / discussões / debates / leituras e análises de textos e estudos dirigidos.
AVALIAÇÃO
As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios, grupos de discussão, participação, dedicação, debates, autoavaliação, entre outros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos da Metodologia Científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2016. 182 p.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p.
MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2016. 247 p.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 24.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2.ed. 9ª reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 190 p. (BVU)

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 318 p.

GHEDIN, Evandro.; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2015. 264 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos). ISBN 978-85-249-1395-2

LOMBARDI, José Claudinei (org.). **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. 2.ed. rev., 2ª reimpr. Campinas: Autores Associados, 2013. 177 p. (Educação Contemporânea).

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 198 p. (Educação Contemporânea).

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
Código: 003
Carga Horária Total: 20 Carga Horária Teórica: 15 Carga Horária Prática: 05
Créditos: 01
EMENTA
Política e legislação educacional brasileira com foco na educação básica: análise contextualizada da atual legislação, da política educacional e das questões que envolvem sua implantação. A organização da educação básica considerando o percurso histórico aos dias atuais.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">- Discutir a política educacional brasileira a partir das reformas educacionais considerando o contexto histórico;- Analisar as principais leis e decretos da educação brasileira com a finalidade de analisar a mudanças na organização da educação escolar;- Compreender a organização da educação básica brasileira.
PROGRAMA
Unidade 1 – Organização da educação básica: do império aos dias atuais <ul style="list-style-type: none">- Educação no Império (1822-1889)- Educação na Primeira República (1889-1930)- Educação na Era Vargas (1930-1945)- Educação na República Populista ((1946-164)- Reflexos da Ditadura Militar (1964-1985)- Nova República (1985- Hoje)
Unidade 2 – A Política Educacional Brasileira: legislação <ul style="list-style-type: none">- A Educação na Constituição Federal brasileira de 1988 e na Constituição Estadual do Ceará;- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - lei nº 9.394/96;- A educação no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA lei nº 8.069/1990;- As reformas educacionais e os Planos Nacionais de Educação - PNEs.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ol style="list-style-type: none">1. Exposição dos conteúdos através de textos;2. Aulas práticas;

3. Projeção de vídeo;
4. Leitura e interpretação de textos;
5. Realização de seminários;
6. Produção de textos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem terá um caráter inicialmente processual no qual serão considerados os saberes demonstrados em seminários, discussões em grupos e textos escritos sobre o conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Zaia (org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 109 p. (Coleção questões da nossa época ; 21).

CORREA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira (org.). **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008. 191 p.

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986. 238 p. (Educação Universitária).

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2016. 270 p. (BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Cláudio de Moura. **Educação brasileira: consertos e remendos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 319 p.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, MirzaSeabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10.ed.rev. e ampl. 9ª reimpr. São Paulo: Cortez, 2017. 543 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos).

LOMBARDI, José Claudinei (org.). **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. 2.ed. rev., 2ª reimpr. Campinas: Autores Associados, 2013. 177 p. (Educação Contemporânea).

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil 1930/1973**. 40.ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 279 p.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2013. 472 p. (Memória da educação).

DISCIPLINA: DIDÁTICA E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Código: 004
Carga Horária Total: 20 Carga Horária Teórica: 15 Carga Horária Prática: 05
Créditos: 01
EMENTA
Princípios norteadores do trabalho docente: reflexões sobre a teoria e prática; sobre os conteúdos e os métodos/procedimentos de ensino; a relação professor e aluno, aluno e aluno e estas relações com o conhecimento; a organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">- Possibilitar reflexões teóricas e práticas a respeito dos processos de ensino buscando perceber a relação complexa entre objetivos de aprendizagem, conteúdos e processos de avaliação da aprendizagem;- Analisar a prática docente a partir de uma confrontação entre as teorias da aprendizagem e as tendências pedagógicas e suas ressonâncias na prática docente;- Compreender, criticamente, o processo do planejamento de ensino, considerando suas dimensões e componentes didáticos;- Contribuir com a formação pedagógica e profissional do licenciando.
PROGRAMA
Unidade I: O Papel da Educação, Pedagogia e Didática no processo educativo <ul style="list-style-type: none">- Conceitos básicos de educação e pedagogia;- O objeto de estudo da didática.
Unidade II: As Tendências Pedagógicas, seus pressupostos, concepções e práticas <ul style="list-style-type: none">- Tendências Pedagógicas Liberais;- Tendências Pedagógicas Progressistas;
Unidade III: O Planejamento e Avaliação e sua resignificação na prática docente <ul style="list-style-type: none">- Reflexões sociológicas sobre a escola;- Reflexões sobre o currículo;- Reflexões sobre a avaliação;- Considerações sobre as técnicas de ensino.

Unidade V: Pesquisas e Práticas de Ensino

- Plano de aula: escolha do tema;
- Plano de aula: Objetivos;
- Plano de aula: conteúdo programático;
- Plano de aula: materiais;
- Plano de aula: procedimentos;
- Plano de aula: avaliação;
- Plano de aula: referências bibliográficas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia desenvolvida no curso deverá favorecer a correspondência entre os conteúdos e os interesses dos alunos, para que estes possam se sentir motivados a aprender e refletir de forma crítica sobre o processo de ensino.

A construção dos conhecimentos acontecerá de forma coletiva e tomará por base três perspectivas analíticas - a social, a política e a epistemológica - da Educação, da Escola, da Didática, da Prática Pedagógica e conseqüentemente do Ensino e da Aprendizagem.

Os estudos serão norteados por aulas expositivas do tipo dialogadas, seminários, discussões em grupos e escrita de relatório de observação de aula.

AVALIAÇÃO

O processo aprendizagem será avaliado inicialmente a partir das atividades realizadas durante a disciplina, destacando as aprendizagens demonstradas em seminários, discussões em grupos e registro de um relatório de observação de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma nova didática**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 205 p. ISBN 978-85-326-0434-7. (BVU)

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 142 p. ISBN 978-85-326-1288-5.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 288 p. ISBN 978-85-249-1603-8.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. 18.ed. 4ª reimpr. Campinas: Papyrus, 2015. 192 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Pedagogicos do Libertad). (BVU)

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 25.ed São Paulo: Libertad, 2015. 205 p. (Cadernos

Pedagógicos do Libertad).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 36.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. (BVU)

FONTANA, Roseli Ap. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 176 p. (Educação Contemporânea).

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (org.). **Currículo: debates contemporâneos**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2015. 237 p. (Cultura, memória e currículo ; 2).

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (org.). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2013.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de (org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007. 211 p. (Cultura, memória e currículo; 4).

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 198 p.(Educação Contemporânea).

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3.ed.; 8ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. (BVU)

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL
Código: 005
Carga Horária Total: 20 Carga Horária Teórica: 15 Carga Horária Prática:05
Créditos: 01
EMENTA
Compreensão de textos escritos em Língua Inglesa, de nível intermediário e de natureza diversa para atender às necessidades da área de Docência.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as estruturas básicas da Língua Inglesa e suas funções;• Possibilitar condições para a interpretação de textos originais de tipos variados;• Estimular o estudo e a compreensão da língua inglesa por meio de estratégias de leitura que propiciem o entendimento dos textos em suas diversas naturezas;• Habilitar os alunos a utilizar adequadamente as técnicas de leitura em língua inglesa para a compreensão de textos escritos.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none">• Inglês Instrumental: inglês para fins específicos;• Compreensão geral e específica de textos: conhecimentos linguísticos e de mundo;• Predição;• Skimming e Scanning;• Processo de formação de palavras;• Tópicos gramaticais básicos: sistemas verbais, substantivos, adjetivos e determinantes;• Cognatos, falsos cognatos, marcas tipográficas e palavras de múltiplos sentidos;• Contextualização;• Grupos nominais.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas;• Estudos em grupo e /ou individuais;• Análise de textos.
AValiação
<ul style="list-style-type: none">• Avaliação formal;• Trabalhos escritos e/ou orais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Antonia Dilamar. **Inglês Instrumental**: caminhos para a leitura. Teresina: Ed. UFPI, 2002.

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês**: Esp. English for specific purposes. São Paulo, SP: Textonovo, 2002. 111p. ISBN 8585734523

LOPES, Carolina. **Inglês instrumental**: leitura e compreensão de textos. Recife, PE: Imprima, 2012. 119 p. (Novos Autores da Educação Profissional e Tecnológica).

NUTTALL, Christine. **Teaching reading skills**: in a foreign language. Oxford (New York): MacMillan, 2005. 282 p. (Macmillan books for teachers). ISBN 978-1-4050-8005-7.

SOUZA, Adriana Grade Fiori. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. Barueri, SP: Disal, 2010.

VIEIRA, Lilian C. **Inglês Instrumental**. Fortaleza, Ed. UFC, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Cícera Cavalcante. **Inglês instrumental**: abordagens x compreensão de textos. 3. ed. Fortaleza, CE: Livro Técnico, 2002.

DICIONÁRIO OXFORD. **Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros**. Oxford. Oxford University Press, 2002.

OLIVEIRA, Nádia. **Para ler em inglês**: desenvolvimento da habilidade de leitura. 5. ed. São Paulo: Ed. O Lutador.

TOTIS, Verônica Pakraukas. **Língua Inglesa**: Leitura. São Paulo: Cortez, 1991.

VIEIRA, Lílian Cavalcanti Fernandes. **Inglês instrumental**. Fortaleza, CE. 2002.

II SEMESTRE

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Código: 006

Carga Horária Total: 20 Carga Horária Teórica: 15 Carga Horária Prática: 05

Créditos: 01

EMENTA

Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Processos educativos na escola regular: experiências pedagógicas inclusivas. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologias assistivas.

OBJETIVOS

- Analisar as concepções de educação especial do ponto de vista histórico;
- Discutir criticamente as normas que definem as políticas educacionais nacionais e internacionais de Educação Especial;
- Compreender os discursos sobre a educação especial e educação inclusiva, destacando aspectos históricos, políticos, psicológicos, socioculturais e pedagógicos.
- Analisar a escola e as práticas organizativas, de gestão, curriculares e pedagógicas em uma perspectiva inclusiva.
- Apresentar possibilidades pedagógicas que permeiam a acessibilidade e as tecnologias assistivas.

PROGRAMA

Unidade 1: Histórico da Educação Especial no Brasil

- Educação especial no império;
- Educação especial da primeira república.

Unidade 2: Políticas Educacionais de Educação Especial: nacionais e internacionais

- Declaração de Salamanca;
- Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei Nacional nº 13.146, de 6 de julho de 2015
- Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96;
- Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- Organização da Escolaridade dos alunos Público-alvo da Educação Especial.

Unidade 3: Práticas Pedagógicas de Educação especial Inclusiva
<ul style="list-style-type: none">- Considerações sobre acessibilidade;- Tecnologias assistivas;- Ética na prática docente.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none">- Aulas Expositivas do tipo dialogadas;- Discussões dos textos em pequenos grupos;- Socialização das leituras;- Relatos de vivências em sala de aula relacionadas ao tema da disciplina;- Registro escrito.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da aprendizagem acontecerá de diferentes formas. Inicialmente será realizada uma avaliação diagnóstica a fim de perceber como os estudantes compreendem a educação especial numa perspectiva inclusiva. Posteriormente teremos o registro de avaliações processuais considerando as atividades realizadas em sala de aula durante a disciplina. Por fim, será solicitado um registro escrito no qual os estudantes terão que elaborar práticas pedagógicas inclusivas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>JANNUZZI, Gilberta S. de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 3.ed.rev. Campinas: Autores Associados, 2012. 211 p. (Educação Contemporânea).</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. 126 p.</p> <p>RODRIGUES, David (org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. 318 p.</p> <p>SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 215 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (org.). Desenvolvimento psicológico e educação, v.3. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3 . 367 p. (Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais; 3).</p> <p>ROPOLI, Edilene Aparecida. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Vol. 1. MEC – Brasília, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza, Universidade Federal do Ceará. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7103-</p>

fasciculo-1-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 10 abr.2020

SCHLÜNZEN, E.; RINALDI, R.; SANTOS, D. Inclusão escolar: marcos legais, atendimento educacional especializado e possibilidade de sucesso escolar para pessoas com deficiência. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 148-160, v. 9. Disponível em:

http://www2.assis.unesp.br/egalhard/docs/Inclus%C3%A3o%20Escolar_marcos%20legais%20AEE%20sucesso%20escolar%20de%20PD.pdf . Acesso em: 13 maio 2020.

SILVA, Aline Maira. **Educação Especial e Inclusão Social: história e fundamentos**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (BVU)

ZILLOTTO, Gisele Sotta. **Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos**. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSabers, 2015.(BVU)

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS
Código: 007
Carga Horária total: 20 Carga Horária teórica: 10 Carga Horária teórica: 10
Número de créditos: 01
EMENTA
Histórico do uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) na educação brasileira. Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Mapeamento de Objetos de Aprendizagem (OAs) e recursos computacionais para uso em sala de aula.
OBJETIVO(S)
<ul style="list-style-type: none">- Apontar as relações entre a sociedade contemporânea, a educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)- Instrumentalizar os educadores em formação a dominarem procedimentos e desenvolverem habilidades básicas de uso das TICs, necessários para desencadear processos de inclusão digital- Oportunizar a reflexão sobre a utilização de ferramentas tecnológicas educacionais- Promover atitudes de interesse diante do uso de tecnologias na educação como elementos favorecedores de práticas educativas e de formação docente.
PROGRAMA
Unidade 1 - As tecnologias e a educação: abordagem histórica 1.1 Materiais impressos e a educação; 1.2 O rádio e a educação; 1.3 A TV, o vídeo e a educação; 1.4 A Internet e a educação; 1.5 Programas governamentais brasileiros: EDUCOM, PRONINFE, ProInfo, ProUCA; 1.6 Tecnologias Educacionais: conceitos e relevância no cenário atual.
Unidade 2 - Cibercultura e Ciberespaço 2. 1 TICs e TDICs; 2. 2 Objetos de Aprendizagem (OAs); 2. 3 Recursos Educacionais Abertos (REA); 2. 4 Letramento digital.

Unidade 3 - Recursos computacionais aplicados na educação

3. 1 A internet com fonte de recursos educacionais: Sistemas de Busca, Podcast, YouTube, Scielo, Repositórios de Objetos de Aprendizagem;
3. 2 Softwares e ferramentas para edição de vídeos educacionais;
3. 3 Softwares de apresentação de slides;
3. 4 Ferramentas para criação de formulários online;
3. 5 Softwares para criação de Objetos de Aprendizagem;
3. 6 Quizzes online e off-line;
3. 7 Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e Sistemas de Gestão de Aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Discussão de textos;
- Análise de fotos e vídeos;
- Aula práticas no laboratório de informática;
- Uso de dispositivos móveis como ferramentas para aplicação prática das abordagens realizadas em aula;
- Atividades individuais e em grupos que impulsionem a aplicação e o uso dos recursos tecnológicos explanados ao longo da disciplina.

AVALIAÇÃO

Os estudantes serão avaliados de forma processual considerando a análise de textos, as discussões coletivas em sala de aula e as aprendizagens nas aulas prática de laboratório. Ao final da disciplina será necessário a entrega de um plano de aula que envolva o uso de TICs na sala de aula e com a devida relação com a formação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBA, Carme; CAPELLA, Sebastião (Orgs). **Computadores em sala de aula: métodos e usos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11. ed. Trad. Roneide Venâncio Majer. A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 2008.

COX, KeniaCodel. **Informática na educação escolar**. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Políticas de tecnologia na educação brasileira: histórico, lições aprendidas e recomendações**. Disponível em: <http://www.cieb.net.br/wpcontent/uploads/2016/12/CIEB-Estudos-4->

Políticas-de-Tecnologia-na-Educacao-Brasileira.pdf. Acesso em: 10 mar.2020.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**.2.ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. (BVU)

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (BVU)

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (BVU)

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas-SP: Papirus, 2015. (BVU)

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
Código: 008
Carga Horária Total: 20 Carga Horária Teórica: 16 Carga Horária Prática: 04
Créditos: 01
EMENTA
Histórico e conceitos de aprendizagem. Teorias da aprendizagem: Behaviorista, Humanista, cognitivista e a abordagem histórico-cultural. Elementos da aprendizagem: percepção, atenção, memória, Inteligência e motivação. Dificuldades de aprendizagem. Os clássicos da psicologia: Piaget, Vygotsky e Wallon.
OBJETIVOS
Geral: Possibilitar a fundamentação da prática docente através da conscientização dos limites e possibilidades acerca do processo de desenvolvimento e da aprendizagem humana, proporcionando uma compreensão geral e uma qualificação na atuação profissional dos docentes.
Específicos: - Conceituar desenvolvimento e aprendizagem identificando suas principais características e perceber as relações existentes entre ambos; - Entender os elementos da aprendizagem: percepção, atenção, memória, Inteligência e motivação; - Conhecer as principais dificuldades de aprendizagem; - Refletir sobre as linhas gerais das principais teorias-clássicas da psicologia, percebendo seus limites e possibilidades para compreensão da relação ensino-aprendizagem.
PROGRAMA
Unidade I: As principais teorias da aprendizagem: behaviorismo, humanismo, cognitivismo e psicologia histórico cultural - Aprendizagem e desenvolvimento nas principais teorias da aprendizagem; - Elementos da aprendizagem: atenção, percepção, afetividade, cognição, memória, inteligência e motivação.
Unidade II: Aprendizagem conforme os autores clássicos

- Dificuldade de aprendizagem;
- Pressupostos basilares das teorias clássicas da psicologia: Piaget, Vigotsky e Wallon.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas do tipo dialogadas;
- Seminários temáticos;
- Análise de texto em grupos;
- Análise de situações problemas à luz das teorias.

AVALIAÇÃO

Avaliação da aprendizagem se dará a partir dos registros escritos dos estudantes com base nas leituras, além de apresentações temáticas. A proposta busca promover a reflexão sobre a relação ensino aprendizagem,

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2015. 150 p.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento, volume 1**: teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2017. v. 1 . 92 p.

RAPPAPORT, Clara Regina (coord.). **Psicologia do desenvolvimento, volume 2**: a infância inicial: o bebê e sua mãe. São Paulo: EPU, 2015. v. 2 . 90 p.

RAPPAPORT, Clara Regina (coord.). **Psicologia do desenvolvimento, volume 3**: a idade pré-escolar. São Paulo: EPU, 2017. v. 3 . 78 p.

RAPPAPORT, Clara Regina (coord.). **Psicologia do desenvolvimento, volume 4**: a idade escolar e a adolescência. São Paulo: EPU, 2016. v. 4 . 107 p.

RODRIGUES, Olga Maria P. Rolim *et al.* **Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem**: investigações e análises. São Carlos, SP: RiMa, 2004. 167 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 368 p.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 7.ed. 3ªreimpr. Petrópolis: Vozes, 2011. 110 p.

COLE, Michael (org.) *et al.* **A Formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e pedagogia).

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação, v.2.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2. (Psicologia da educação escolar ; 2).

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação, v.3.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3 . 367 p. (Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais; 3).

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). **Henri Wallon: psicologia e educação.** 11.ed. São Paulo: Loyola, 2016. 87 p.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (org.). **Infância e pedagogia histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados, 2013. 287 p.

DISCIPLINA: CURRÍCULO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL		
Código: 009		
Carga Horária Total: 20	Carga Horária Teórica:15	Carga Horária Prática: 05
Créditos: 01		
EMENTA		
As contribuições teóricas na formulação das teorias dos currículos. Concepções de conhecimento e cultura presentes em currículos formais e não formais. Organização curricular do conhecimento escolar. Políticas públicas de currículo - Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)- e de avaliação em larga escala - Enem, Saeb -nas reformas educacionais brasileira.		
OBJETIVOS		
Analisar as diferentes teorias do currículo a partir do histórico do currículo e das disciplinas escolares.		
Discutir as novas políticas de currículo nas políticas educacionais brasileiras.		
Discutir a implementação das principais políticas públicas de currículo como as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais nas diferentes modalidades do ensino.		
Relacionar as questões curriculares com as políticas de avaliação educacional com foco para as avaliações em larga escala (Enem, Saeb, Enade).		
PROGRAMA		
Unidade 1: Teorias do currículo		
- Teorias tradicionais;		
- Teorias críticas;		
- Teorias pós-críticas.		
Unidade 2: Tipos de avaliação e seus instrumentos		
- Avaliação diagnóstica;		
- Avaliação processual;		
- Avaliação classificatória.		
Unidade 3: Políticas educacionais de currículo		
- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs);		
- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs);		
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC).		

Unidade 4: Políticas de Avaliação em Larga

- Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE);
- Sistema Nacional de Avaliação Educação Básica (SAEB).

METODOLOGIA DE ENSINO

As metodologias utilizadas nas disciplinas perpassam diversas ações, a saber:

- Aulas expositivas do tipo dialogadas;
- Discussão de textos em pequenos grupos;
- Socialização de textos escritos como sínteses e mapas mentais;
- Análise e demonstração de instrumentais utilizando slides.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem nesta disciplina contempla ações de cunho processual a partir de escritas de textos do tipo sínteses e mapas mentais, bem como a socialização e discussões em sala de aula. Também terá avaliação do tipo classificatória que consistirá na consolidação de seminários temáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira (org.). **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008. 191 p.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília/DF - 2007

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 11.ed. 5.reimpr. São Paulo: Cortez, 2017. 272 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Nilda (org.). **Criar currículo no cotidiano**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 101 p. (Cultura, memória e currículo ; 1).

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10.ed.rev. e ampl. 9ª reimpr. São Paulo: Cortez, 2017. 543 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos).

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (org.). **Currículo: debates contemporâneos**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2015. 237 p. (Cultura, memória e currículo ; 2).

OLIVEIRA, Inês Barbosa de (org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007. 211 p. (Cultura, memória e currículo; 4).

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 198 p.(Educação Contemporânea).

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3.ed.; 8ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. 154 p. (BVU)

ZABALA, Antoni. Conhecer o que se aprende, um instrumento de avaliação para cada tipo de conteúdo. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO RECIFE, 5, Recife, 2001.

DISCIPLINA: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL
Código: 010
Carga Horária Total: 20h Carga Horária Teórica: 10 Carga Horária Prática: 10
Créditos: 01
EMENTA
Conhecer as principais políticas educacionais, compreendendo a gestão educacional no contexto educacional contemporâneo. Refletir dialeticamente sobre concepções teóricas de Estado e educação, políticas sociais e educação em sua relação com a evolução do sistema de ensino, especificamente com a organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com o ensino-aprendizagem. Princípios da gestão. Tipos de gestão. Os princípios da gestão democrática. Os princípios da gestão gerencial.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">- Conhecer as principais políticas educacionais para a educação básica, entendendo os vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica orientadas em diferentes momentos históricos.- Investigar a reforma educacional implementada nas décadas finais do século XX;- Entender como as políticas educacionais reverberam no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares;- Compreender os limites e possibilidades da gestão democrática contemporânea.
PROGRAMA
Unidade 1: Política educacional: conceito e origem na relação Estado-Sociedade-Educação. <ul style="list-style-type: none">- Conceitos de Estado;- Perspectiva de Sociedade;- Educação e suas facetas.
Unidade 2: Políticas Públicas Educacionais para a educação básica Brasileira <ul style="list-style-type: none">- A Educação nas Constituições Brasileiras e na Legislação Educacional: retrospectiva histórica;- Reforma Capanema;- Reforma do 1º e 2º graus.- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº 9.394/96.
Unidade 3: As Conferências Mundiais no Contexto da Reformas Educacionais a partir de 1990.

- Conferência Mundial sobre Educação para Todos (Jomtien, Tailândia) em 1990;
- Conferência de Cúpula de Nova Delhi (Índia) em 1993;
- Fórum Mundial de Educação Dakar (Senegal) em 2000;
- Fórum Mundial de Educação (Incheon / Coréia do Sul) em 2015.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas através de aulas expositivas-dialogadas. Com o auxílio de leituras de textos, e/ou, documentários, relatos de experiências e vídeos, apresentação de micro aulas e construção de projetos. As interações irão possibilitar uma prática dialógica e interativa.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua durante a aula, através da interação professor aluno, observando a participação dos discentes, percebendo o alcance dos objetivos propostos. Será levado em consideração a atenção e análise dos pontos abordados. Vale ressaltar que a avaliação é dialógica, e levará em consideração os aspectos somativo, diagnóstico e processual, ou seja, ela se dará pela soma de todos os elementos postos em discussão, pela compreensão de saber onde estamos para podermos avançar e, por todo o processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHETTI, R. G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CORREA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira (org.). **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008. 191 p.

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986. 238 p. (Educação Universitária).

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Série cadernos de gestão).

KUENZER, A. *et.al.* **Planejamento e Educação no Brasil**. São Paulo, Cortez, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 28 maio 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação – PNE. Lei nº 13.005, de 25 de julho de 2014**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm Acesso em: 09 abr. 2020

DOURADO, L. F. (org.). **Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas**. 2.ed. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, MirzaSeabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev. e ampl. 9ª reimpr. São Paulo: Cortez, 2017. 543 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos).

UNESCO. 1998. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jontien, 1990. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/pdf>. Acesso em 12 abr.2020.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Gestão Democrática e o direito à educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação ANPAE**. Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 483- 495, set./dez., 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19144> . Acesso em: 13 maio 2020

SAVIANI, Dermeval. Política educacional brasileira: limites e possibilidades. In: **Revista de Educação PUC Campinas**, Campinas, n. 24, p. 7-16, jun. 2008a. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/108>. Acesso em: 13 maio 2020

SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. 117 p. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 10 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008b. (Coleção educação contemporânea)

VIEIRA, Sofia Lerche. Política (s) e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. Rio de Janeiro, v. 23. n. 1, p.53-69, jan./abr. 2007. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/download/19013/11044. Acesso em 12/04/2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) **Projeto político pedagógico da escola**: uma construção possível. 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

III – SEMESTRE

DISCIPLINA: GESTÃO DE TEMPO E ESPAÇO NA ESCOLA

Código: 011

Carga Horária Total: 20

Carga Horária Teórica: 15

Carga Horária Prática: 05

Créditos: 01

EMENTA

A gestão da escola como processo coletivo. A organização do trabalho escolar. A organização da escola face às consolidações da sociedade capitalista. O papel do gestor escolar na organização dos espaços educativos. Organização da gestão escolar nas dimensões: pedagógica, financeira, patrimonial e de pessoal.

OBJETIVOS

- Descrever os aspectos que permeiam a gestão da escola e da sala de aula. Apontar o papel social do gestor escolas nos espaços educativos.
- Discutir as concepções de função social da escola considerando os sujeitos escolares;
- Apontar a organização do espaço escolar dando atenção para o Projeto Político Pedagógico (PPP), a Avaliação Institucional e Formação Docente Continuada;
- Conceituar gestão escolar com foco para a organização escolar.

PROGRAMA

Unidade 1: Processos Educativos no Cotidiano Escolar

- As funções da escola;
- Os sujeitos escolares.

Unidade 2: Cotidiano Escolar

- Organização do espaço escolar;
- O Projeto Político Pedagógico (PPP);
- Avaliação Institucional;
- Formação Docente Continuada.

Unidade 3: Gestão Escola

- Conceito de Gestão Escolar;
- Organização da gestão escolar nas dimensões: pedagógica, financeira, patrimonial e de pessoal;
- O papel do gestor escolar na organização dos espaços educativos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia utilizada durante a disciplina deve considerar algumas ações pedagógicas, a saber:

- Aulas expositivas do tipo dialogadas;
- Discussão de texto em grupos de forma coletiva;
- Escrita de um relatório de observação, bem como a socialização em sala de aula da experiência.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem considerará as discussões realizadas em sala de aula, a produção de resumos e por fim, a escrita e socialização de um relatório descritivo contemplando a organização do espaço escolar, a consulta do Projeto Político Pedagógico da escola visitada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Réggio Emília na educação da primeira infância. / Carolyn Edwards, Lella Gandini, George Forman: Tradução: Dayse Batista; revisão técnica: Maria Carmem Silveira Barbosa. Porto Alegre: Penso, 2016. 295 p.v.1.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev. e ampl. 9ª reimpr. São Paulo: Cortez, 2017. 543 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos).

SOUZA, Ana M. B.; CARDOSO, Terezinha M. **Organização escolar**. Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 1, jan./jun., 2001, p. 9-43. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749>. Acesso em: 13 maio 2020.

GOERGEN, Pedro L. Espaço e tempo na escola: constatações e expectativas. Fórum permanente de desafios do magistério, Campinas. **Anais [...]**, abril, 2005.

GALLEGO, R.C. **Uso(s) do tempo**: a organização das atividades de alunos e professores nas escolas primárias paulistas (1890-1929). Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001349943> Acesso em: 13 maio 2020.

GALLEGO, R.C. **Tempo, temporalidades e ritmos nas escolas primárias públicas em São Paulo**: heranças e negociações (1846-1890). Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-18062008-171341/publico/Rita_de_Cassia_Gallego.pdf. Acesso em: 13 maio 2020

LIMA, Mayumi Souza. A importância da qualidade do espaço na educação das crianças. **Revista Criança**, n. 27, 1994.

MACEDO, Elizabeth. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a07v11n32.pdf> . Acesso em: 13 maio 2020

WELLEN, Henrique; WELLEN, Kéricca. **Gestão Organizacional e Escolar**: uma análise crítica. Curitiba: InterSaberes, 2012. (BVU)

DISCIPLINA: Cultura Local		
Código: 012		
Carga Horária: 20 h	C.H. Teórica: 15	C.H. Prática: 05
Créditos: 01		
EMENTA		
As diferentes concepções sobre Cultura. Cultura partilhada e o sentido de diferença em relação àqueles que não partilham dela. A desnaturalização do espaço, tendo este como aspecto central da experiência humana. A História local como instrumento pedagógico no processo ensino-aprendizagem.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Discutir de forma crítica as diferentes concepções acerca da Cultura;• Compreender como determinados aspectos culturais são partilhados;• Analisar os aspectos culturais na formação do espaço;• Aproximar o estudante ao conteúdo ministrado a partir da História local.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas;• Aulas públicas;• Rodas de debate;• Apresentação de seminários.		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none">• Apresentação de seminários;• Elaboração de resumos;• Elaboração de trabalho final.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FREITAS, Antônio Gomes de. Inhamuns: Terra e Homem . Tauá. Editora Mandacaru, 2008.		
GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Constituição Histórica da educação no Brasil . Curitiba. Intersaberes, 2013. (BVU)		
KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas . 6.ed. São Paulo: Contexto, 2010. (BVU)		
SARDE NETO, Emílio; MALANSKI, Lawrence Mayer. Território, cultura e representação . Curitiba: Intersaberes, 2016. (BVU)		
WOODWARD Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais Tomaz Tadeu da Silva (Org.).		

Stuart Hall; Kathryn Woodward. 7 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Tradução Enid Abreu Dobránszky. Campinas: Papyrus, 5.ed. 2008.

CHANDLER, B. J. **Os Feitosas e o Sertão dos Inhamuns**. UFC, 1981.

FARIAS, Airton de. **História do Ceará**. Fortaleza: Ed. Contexto, 2015.

PESAVENTO, Sandra Jataí. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. In: **Revista Brasileira de história** – Órgão Oficial da Associação de História. São Paulo, AMPUH, vol. 27, nº53, jan-jun, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882007000100002&script=sci_arttext . Acesso em: 13 maio 2020.

PIMENTA, Joaquim. **Retalhos do passado**. Ed. Fac-sim. Fortaleza: FWA, 2009.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2013. (BVU)

DISCIPLINA: METODOLOGIAS ATIVAS

Código: 013

Carga Horária Total: 20

Carga Horária Teórica: 15

Carga Horária Prática:05

Créditos:01

EMENTA

Estudo e discussão de temáticas que integrem a prática docente com a vivência dos alunos. A partir disso, viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino e aprendizagem na Educação Básica. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos, entre outros. Interagir com seu campo de atuação profissional. A produção de recursos didáticos: elaboração de recursos didáticos.

OBJETIVOS

Geral: Refletir sobre as metodologias ativas que podem ser usadas para promover um processo de ensino e aprendizagem lúdico, onde o aluno seja protagonista.

Específicos:

- Conhecer algumas metodologias para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem;
- Entender a importância das metodologias ativas e sua relação com as novas tecnologias;
- Executar atividades práticas para elaboração e utilização de recursos didáticos.

PROGRAMA

- I. Reflexão sobre importância de promover um ensino-aprendizagem lúdico.
- II. Produção e uso dos seguintes recursos didáticos:
 - Música;
 - HQ,s;
 - Material didático.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aulas expositivas e dialogadas / discussões / debates / leituras e análises de textos, notícias / apresentações audiovisuais com músicas, filmes, vídeos, reportagens,

documentários / estudos dirigidos.

AVALIAÇÃO

As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios, grupos de discussão, participação, dedicação, debates, autoavaliação, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma nova didática**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 205 p. (BVU)

DÁVILA, Cristina Maria; VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Orgs.). **Didática e docência na educação superior: implicações para a formação de professores**. Campinas – SP, Papirus Editora, 2019. (BVU)

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 288 p. ISBN 978-85-249-1603-8.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 11.ed. 5.reimpr. São Paulo: Cortez, 2017. 272 p.

PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério de Moura de; Mello, Cleyson de Moraes. **Metodologias ativas: desafios contemporâneos e aprendizagem transformador**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. (BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 36.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 127 p. (BVU)

CASTRO, Cláudio de Moura. **Educação brasileira: consertos e remendos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 319 p.

FONTANA, Roseli Ap. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 176 p. (Educação Contemporânea).

PAQUAY, Léopold (org.) et.al. **Formando professores profissionais: quais estratégias ? Quais competências ? ; quais estratégias ? Quais competências ?**. Tradução de Fátima Murad, Eunice Gruman. 2.ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2008. 232 p.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 198 p. (Educação Contemporânea).

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		
Código: 014		
Carga Horária Total: 20	Carga Horária Teórica: 18	Carga Horária Prática: 02
Créditos: 01		
EMENTA		
Identificando os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As condições histórico-sociais que produziram a baixa escolaridade de jovens e adultos no Brasil. Aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Os princípios e os fundamentos da educação de jovens e adultos. A relação da educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho. Os movimentos sociais e educação de jovens e adultos no Brasil. A legislação educacional que organiza a educação na modalidade EJA.		
OBJETIVOS		
Objetivo geral: Compreender quem são os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As condições histórico-sociais que produziram a baixa escolaridade de jovens e adultos no Brasil, bem como os aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil, e o novo cenário atual das políticas educacionais.		
Específicos:		
<ul style="list-style-type: none">- Apontar as condições histórico-sociais que produziram a baixa escolaridade de jovens e adultos no Brasil, bem como os aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil;- Conceituar os princípios e os fundamentos da educação de jovens e adultos;- Relacionar os a educação popular com os movimentos sociais e educação de jovens e adultos no Brasil.		
PROGRAMA		
Unidade 1: Contexto Histórico e Político da Educação de Jovens e Adultos no Brasil:		
<ul style="list-style-type: none">- Primeiras iniciativas da educação de Jovens e Adultos;- Paulo Freire e a Alfabetização de adultos;- Movimento Brasileiro de alfabetização (MOBRAL);- Educação Popular e a EJA;- Movimentos Sociais e educação de Jovens e Adultos nos anos de 1980 e 1990.		
Unidade 2: Políticas Educacionais para a educação de Jovens e Adultos:		
<ul style="list-style-type: none">- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;		

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;
- Funções da Educação de Jovens e Adultos.

Unidade 3: Educação e Jovens de Adultos e o Mundo do Trabalho

- Importância das políticas educacionais para inclusão social para o público da EJA;
- O Programa Brasil Profissionalizado;
- Projovem, Proeja, Pronatec;

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos serão trabalhados, privilegiando:

- Discussões e debates realizados em sala de aula de forma dialogada;
- Registro escritos de resumos dos textos trabalhados durante a disciplina;
- Realização de seminários temáticos.

AValiação

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma processual considerando as discussões em sala de aula e o progresso dos textos escritos. Também será considerado uma avaliação classificatória dos seminários temáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (BVU)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Cortez Editora, 1987.

FRIGOTTO, G. **Educação e formação humana: ajuste neoconservador à alternativa democrática**. In: GENTILI e SILVA (orgs.) *Neoliberalismo, qualidade total e educação*. Petrópolis: Vozes, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006** - Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. BRASÍLIA, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm . Acesso em: 09 abr. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 6, de 20 e setembro de 2007** - Institui o Programa Brasil Profissionalizado. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm> Acesso em: 09 abr. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 09 abr.2020.

BRASIL. **Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008** - Dispõe sobre o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem, instituído pela Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005; altera a Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004; revoga dispositivos das Leis nºs 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, 10.748, de 22 de outubro de 2003, 10.940, de 27 de agosto de 2004, 11.129, de 30 de junho de 2005, e 11.180, de 23 de setembro de 2005; e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111692.htm . Acesso em: 09 abr.2020.

BRASIL. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), nº 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e nº 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12513.htm. Acesso em 09 abr.2020.

BRASIL. **Constituição federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituica0. Acesso em: 09 abr.2020

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291>. Acesso em 09 abr.2020.

DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educ. & Soc.**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a18.pdf>. Acesso em : 13 maio 2020

HADDAD, S. **Por uma nova cultura na Educação de Jovens e Adultos, um balanço de experiências de poder local**. Reunião Anual da Anped 7-10 de outubro de 2007 - Caxambu Trabalho encomendado pelo GT 18 – Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho_encomendado_gt18_-_sergio_haddad_-_int.pdf . Acesso em: 13 maio 2020. Idem. Trabalho encomendado pelo GT 18 – Educação de Jovens e Adultos- evento.

HADDAD, S. A participação da sociedade civil brasileira na educação de jovens e adultos e na CONFINTEA VI. **Rev. Bras. Educ.**, vol. 14, n. 41, pp. 355-369, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a13.pdf>. Acesso em: 13 maio 2020.

PAIVA, Vanilda Pereira. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2015. 527 p. (Temas brasileiros ; 2).

PNLD EJA. CD/FNDE Nº 51/2009. **Resolução nº 51 de 16 de setembro de 2009**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proeja2017>. Acesso em: 09 abr.2020.

DISCIPLINA: PESQUISA EDUCACIONAL - PROJETO I		
Código: 015		
Carga Horária Total: 20	Carga Horária Teórica: 15	Carga Horária Prática: 5
Créditos:		
EMENTA		
Introdução à pesquisa científica. Ciência. Método científico. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos (Normas da ABNT). Tipos de pesquisa. Escrita científica. Projetos de pesquisa.		
OBJETIVOS		
Geral: Promover o desenvolvimento de um comportamento científico que possibilite aos estudantes planejar, desenvolver e executar projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos.		
Específicos:		
<ul style="list-style-type: none">- Conceituar ciência, tecnologia, pesquisa científica;- Diferenciar os diferentes tipos de pesquisa;- Desenvolver um projeto de pesquisa.		
PROGRAMA		
Unidade 1: O que é ciência e tecnologia.		
<ul style="list-style-type: none">-Conceitos de Ciência e Tecnologia;-Coleta de processamento de dados.		
Unidade 2: Conhecimento científico e tecnológico		
<ul style="list-style-type: none">-O método científico;-Métodos e técnicas aplicadas à pesquisa científica e tecnológica;-Pesquisa e produção científica e tecnológica;-Finalidades da pesquisa;-Tipos de pesquisa.		
Unidade 3: O que é um projeto de pesquisa e/ou inovação tecnológica -		
<ul style="list-style-type: none">-Estruturação de um projeto de pesquisa;-Elementos constituintes do projeto;-Elaborando o projeto de pesquisa: preparação, delineamento, execução;-Elaboração do relatório de pesquisa (monografia): elementos pré-textuais, textuais e pós-		

textuais;

- Formatação do relatório;
- Normas de apresentação do trabalho científico;
- Normas de referência bibliográfica (ABNT).

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Leituras programadas;
- Discussão em pequenos grupos;
- Apresentação de resultados a partir da escrita de textos científicos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem dos estudantes acontecerá a partir de uma abordagem processual considerando as discussões nasala de aula e as produções de textos científicos. Tendo a entrega de projeto de pesquisa com apontamentos iniciais de um professor orientador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 184 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.6.ed. 7.reimpr. São Paulo: Atlas, 2016. 200 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBA, Marcelo de Carvalho; ALMEIDA, Helber R. F. Leite de; GRACIAS, Telma Aparecida de Souza. **Pesquisa em Ensino e Sala de Aula: diferentes vozes em uma investigação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (BVU)

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2.ed. 9ª reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 190 p. (BVU)

GHEDIN, Evandro.; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2015. 264 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos). ISBN 978-85-249-1395-2.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2016. 182 p.

LOMBARDI, José Claudinei (org.). **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas**

transversais. 2.ed. rev., 2ª reimpr. Campinas: Autores Associados, 2013. 177 p. (Educação Contemporânea).

IV- SEMESTRE

DISCIPLINA: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Código: 016

Carga Horária Total: 20

Carga Horária Teórica:15

Carga Horária Prática:05

Créditos: 01

EMENTA

Explora temáticas relacionadas às questões étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira. Movimento negro. Racismo Estrutural. Compreensão da relação entre Racismo e mercado de trabalho. Racismo e encarceramento brasileiro.

OBJETIVOS

- Examinar criticamente as relações étnico-raciais no Brasil;
- Analisar o processo histórico das relações raciais;
- Conhecer trajetórias de importantes personagens da história brasileira que foram silenciados;
- Compreender a dimensão sistêmica do racismo estrutural;
- Discutir a relação entre racismo e o mercado de trabalho;
- Problematizar o racismo e o encarceramento no Brasil.

PROGRAMA

Unidade 2: Questões étnico-raciais.

- Desenvolvimento histórico do negro no Brasil;
- Cultura afro-brasileira e indígena;
- História do Movimento Negro no Brasil.

Unidade 2: Perspectiva Sistêmica do Racismo

Racismo Estrutural;

- Identidade;
- Etnocentrismo;
- Preconceito racial e Discriminação racial;
- Encarceramento e racismo no Brasil.

Unidade 3: Políticas Públicas e Racismo

- Políticas de Ações Afirmativas;
- Empreendedorismo negro;
- Protagonismo negro no mercado de trabalho.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino abordada na disciplina empreenderá diversas ações, a saber:

- Leitura e discussão coletiva dos textos;
- Seminários temáticos;
- Aulas expositivas do tipo dialogada;
- Discussão dos textos em pequenos grupos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem acontecerá de forma processual observando as discussões realizadas em sala de aula, bem como a aplicação de diversos instrumentos, dentre eles uma avaliação classificatória (seminários temáticos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMARO, Sarita. **Racismo, igualdade racial e políticas de ações afirmativas no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. (BVU)
- DIJK, Teun A. Van (Org). **Racismo e Discurso na América Latina**. São Paulo: Contexto, 2008. (BVU)
- MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSaber, 2014. (BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação**. [recurso eletrônico]. São Paulo: Summus, 2014.
- ALMADA, Sandra. **Abdias Nascimento**. São Paulo: Selo Negro, 2009. (BVU)
- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4.ed. 11ª reimpressão São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 420 p.
- CARVALHO, Marília Pinto de. (Org). **Diferenças e Desigualdades na Escola**. [Livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
- SANTOS, Gevanilda. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2009. (BVU)

DISCIPLINA: A PRÁTICA DOCENTE INTERDISCIPLINAR
Código: 017
Carga Horária Total: 20 Carga Horária Teórica: 15 Carga Horária Prática: 05
Créditos: 01
EMENTA
Abordar os conceitos de disciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e do próprio conceito de interdisciplinaridade. Estratégias pedagógicas e metodológicas para o trabalho interdisciplinar.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">- Explorar os conceitos acerca da disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;- Pensar estratégias pedagógicas e metodológicas para o trabalho interdisciplinar;- Problematizar práticas de pesquisa interdisciplinar.
PROGRAMA
Unidade I: Mapeamento de conceitos <ul style="list-style-type: none">- Disciplinaridade, Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;- Princípios da interdisciplinaridade;- Objeto da interdisciplinaridade.
- Unidade II: Metodologias e práticas de ensino interdisciplinar <ul style="list-style-type: none">- Metodologias de ensino interdisciplinar;- Interdisciplinaridade e pesquisa.
Unidade III: Interdisciplinaridade e currículo <ul style="list-style-type: none">- Pensamento interdisciplinar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC);- Legislação educacional e a interdisciplinaridade.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia adotada na disciplina contemplará as seguintes ações: <ul style="list-style-type: none">- Aulas expositivas do tipo dialogadas;- Estudo dirigido em sala de aula;- Delimitações dos grupos de trabalho para discussão coletiva;- Seminários temáticos;- Elaboração de sínteses de aula;

- Projeção de vídeo.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem considerará as discussões realizadas em sala de aula, os registros escritos e os seminários temáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 2016. (BVU)

FILIPPI JR, Arlindo; FERNANDES, Valdir. **Práticas de interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. BARUERI, SP: Manole, 2015.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade**: conceitos e distinções. 3. ed., rev. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. 135 p. ISBN 9788570617026

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento interdisciplinaridade na escola**. São Paulo: Loyola, 1992.

FAZENDA, Ivani C. A.; TAVARES, Dirce E.; GODOY, Hermínia P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2017. (BVU)

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia?. 6. ed., rev e ampl. São Paulo, SP: Loyola, 2011. 173 p. ISBN 9788515005062

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade patologia do saber**. Rio: Imago Editora Ltda., 1976. 220 p.

SANTOMÉ, Jurjo. **Globalização e Interdisciplinaridade**: o Currículo Integrado. Porto Alegre: Editora: Artes Medicas Sul LTDA, 1998.

DISCIPLINA: ENSINO-APRENDIZAGEM E MULTILETRAMENTOS.
Código: 018
Carga Horária Total: 20 Carga Horária Teórica: 15 Carga Horária Prática: 05
Créditos: 01
EMENTA
Introdução aos conceitos de multiletramentos e as pedagogias que fundamentam os processos de multiletramentos. Problematização das diversas formas e espaços de multiletramentos. Discussão sobre a relação entre multiletramentos, diversidade cultural e uso de tecnologias no âmbito do ensino básico. Apontamentos de atividades pedagógicas que considerem a perspectiva dos multiletramentos.
OBJETIVOS
Objetivo geral: Realizar uma abordagem conceitual sobre multiletramentos e as pedagogias que fundamentam os processos de multiletramentos.
Objetivos gerais: <ul style="list-style-type: none">- Evidenciar as diversas formas e espaços de multiletramentos;- Relacionar multiletramentos, diversidade cultural e uso de tecnologias no âmbito do ensino básico;- Apontar atividades pedagógicas que considerem a perspectiva dos multiletramentos.
PROGRAMA
Unidade I: Alfabetização e letramento <ul style="list-style-type: none">- Alfabetização e seus métodos- Letramentos: leitura e escrita como prática social;- Alfabetização e letramentos na perspectiva dos multiletramentos;
Unidade II: Processos de Leitura e Escrita <ul style="list-style-type: none">- Gêneros textuais;- Leitura e escrita e ação docente na alfabetização;- Reescrita: leitura e escrita como processo.
Unidade III: Multiletramentos e Novas Tecnologias <ul style="list-style-type: none">- Conceitos de Multiletramentos;- Multiletramentos e leitura e escrita na web;- Ensino de leitura e de escrita e as novas tecnologias.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia adotada na disciplina cumprirá as seguintes atividades:

- Aulas expositivas do tipo dialogadas;
- Leituras dos textos de forma individual e coletiva;
- Registro escrito das leituras e análises realizadas em sala de aula;

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem considerará as atividades e leituras realizadas em sala de aula contemplando assim, uma perspectiva processual. Além de direcionar avaliação classificatória a partir da análise de textos escritos e seminários temáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3 ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2014. (BVU)

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ed. 2reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. (BVU)

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7ed. São Paulo: Contexto, 2017. (BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. BNCC Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introdução>. Acesso em: 09 abr. 2020

HEIN, Ana Catarina Angeloni (Org.). **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2016. (BVU)

MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2007. (BVU)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. 295 p. (Educação linguística: 2).

SENA, Luiz Antônio Gomes (Org.). **Letramento: princípios e processos**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (BVU)

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE DEFESA DE TCC
Código: 019
Carga Horária Total: 20 Carga Horária Teórica: 15 Carga Horária Prática: 05
Créditos: 01
EMENTA
Início da implementação da pesquisa com base no projeto de pesquisa previamente escrita, fase de orientação, apresentação da pesquisa em andamento. Escrita e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC. Defesa do respectivo trabalho perante a Banca Avaliadora.
OBJETIVOS
- Implementara pesquisa com base no projeto de pesquisa previamente escrito; - Acompanhar o processo de orientação da pesquisa; - Promover uma apresentação da pesquisa em andamento; - Acompanhar a escrita, a entrega e a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC.
PROGRAMA
Unidade I: Início da Pesquisa - Projeto de pesquisa; - Ajuste da proposta de pesquisa; - Ajuste do cronograma de pesquisa. Unidade II: O Campo e a Escrita - Retomando as regras da ABNT; - Orientações de escrita; - Ações de orientação realizadas pelos orientadores com os orientandos. Unidade II: Finalização da Pesquisa - Finalização da escrita; - Entrega da pesquisa do TCC; - Defesa do TCC.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia utilizada nesta disciplina contará com as seguintes ações; - Aulas expositivas do tipo dialogadas; - Mapeamento do tema de pesquisa dos estudantes e dos seus respectivos orientadores;

- Ajuste da pesquisa de forma conjunta;
- Uso de slides com orientações para a excussão e escrita da pesquisa;
- Participação nas defesas dos TCCs.

AVALIAÇÃO

Considerando que o professor desta disciplina irá acompanhar o andamento do desenvolvimento da pesquisa até sua defesa e que comporá a banca de avaliadora. A avaliação da aprendizagem comporá a entrega e a aprovação do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 184 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. 7.reimpr. São Paulo: Atlas, 2016. 200 p.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2016. 182 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBA, Marcelo de Carvalho; ALMEIDA, Helber R. F. Leite de; GRACIAS, Telma Aparecida de Souza. **Pesquisa em Ensino e Sala de Aula**: diferentes vozes em uma investigação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (BVU)

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2.ed. 9ª reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 190 p. (BVU)

GHEDIN, Evandro.; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2015. 264 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos). ISBN 978-85-249-1395-2.

LOMBARDI, José Claudinei (org.). **Pesquisa em educação**: história, filosofia e temas transversais. 2.ed. rev., 2ª reimpr. Campinas: Autores Associados, 2013. 177 p. (Educação Contemporânea).

FAZENDA, Ivani C. A.; TAVARES, Dirce E.; GODOY, Hermínia P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2017. (BVU)

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: SECAD/ME, 2004.

BRASIL/MEC. **Piso do magistério.** <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32666>. Acesso em abril de 2020.

BRASIL/MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior.** Cadastro e-MEC. Disponível em <http://emec.mec.gov.br/acesso> em 05 fev.2020, as 12:37.

Dados <https://portal.uniasselvi.com.br/graduacao>, <https://www.portalpos.com.br/unopar>, <https://www.uva.br/> e <http://www.unisa.br/> acesso em 06 fev.2020 as 12:00.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Campinas, SP: Papirus, 2016.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?.** 6. ed., rev e ampl. São Paulo, SP: Loyola, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto político-pedagógico institucional/** Instituto Federal do Ceará. – Fortaleza: 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ: Dados referentes à biblioteca. Disponível em: https://ifce.edu.br/taua/campus_taua/biblioteca. Acesso em: 13 mar. 2020

NORMAS TÉCNICAS, DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRAS DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 14724, de 17/03/2011 e válida a partir de 17/04/2011**, cuja norma especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros).

PLANO DE METAS CAMPUS TAUÁ. Disponível em [:https://ifce.edu.br/proap/pdi/imagens/plano-de-metas-taua.pdf](https://ifce.edu.br/proap/pdi/imagens/plano-de-metas-taua.pdf). Acesso em: 13 mar.2020

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos.** 17ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TAUÁ. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Estudo de Potencialidades da Região do Sertão dos Inhamuns.** Tauá –CE, 2018.

VIGOSTKI, Lev Semynovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Organizadores Michael Cole [et al]. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXOS



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ

PORTARIA Nº 30/GAB-TAU/DG-TAU/TAUA, DE 15 DE ABRIL DE 2020

O DIRETOR GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ/CAMPUS DE TAUÁ, nomeado pela PORTARIA No 315/GABR, DE 25 DE ABRIL DE 2018, publicada no DOU de 26 de abril de 2018, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria no 252/GR, de 20 de MARÇO de 2017, e

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23490.000719/2020-23,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar os servidores abaixo elencados para compor a Comissão de Estudo de viabilidade e construção do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para criação do curso de especialização denominado: Docência e Prática de Ensino na Educação Básica:

MEMBRO	CARGO/FUNÇÃO	MATRÍCULA
Weberte Alan Sombra	Chefe do Departamento de Ensino	1976320
Prucina de Carvalho Bezerra	Pedagoga	2163826
Karla Goncalves de Oliveira	Pedagoga	1319092
Leiliana Reboucas Freire	Professora EBTT	3121413

Ludovica Olimpio Magalhaes	Professora EBTT	2989217
Raimunda Costa Cruz	Professora EBTT	3133875
Antonia de Jesus Sales	Professora EBTT	1416151
Vladia da Silva Souza	Professora EBTT	3121539
Analice Fraga de Oliveira	Bibliotecária Documentalista	2171667

Art. 2º - Estabelecer o prazo de **30 (trinta) dias** para conclusão dos trabalhos.

Art. 3º - Revogar a PORTARIA Nº 8/GAB-TAU/DG-TAU/TAUA, DE 18 DE JANEIRO DE 2020.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO DIRETOR GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ/CAMPUS DE TAUÁ, em 15 de abril de 2020.

Jose Alves de Oliveira Neto
Diretor Geral

Documento assinado eletronicamente por **Jose Alves de Oliveira Neto, Diretor(a) Geral do Campus Tauá**, em 15/04/2020, às 15:10, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1592290** e o código CRC **2D1A2287**.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 - Bairro Colibris - CEP 63660-000 - Tauá - CE - www.ifce.edu.br

ATA

Aos seis do mês de dezembro de dois mil e dezenove, das 17 as 18:30, na sala de multiuso, aconteceu a primeira reunião para tratar da criação de um curso de especialização, denominado: Docência e Prática de Ensino na Educação Básica. Projeto proposto pelas professoras: Leiliana Rebouças Freire e Raimunda Costa Cruz, com prévio apoio da gestão do campus de Tauá. A reunião fora convocada pela direção de ensino do campus, em 29 de novembro de 2019 com a seguinte pauta: apresentação objetiva dos elementos centrais do projeto (justificativa, objetivos e estrutura). Designação de comissão responsável pelo estudo de viabilidade e implantação do curso; Seleção de docentes/técnicos administrativos e fixação de prazos para início e conclusão de relatório do estudo de viabilidade do curso com a justificativa para a criação; Construção do Projeto pedagógico do curso – PPC, encaminhamentos e próxima reunião. Estavam presentes os seguintes docentes: Werbert Alan Sombra (diretor de ensino) Leiliana Rebouças Freire, Raimunda Costa Cruz, Vlândia Souza, Ludovica, Antônia e Karla Gonçalves (pedagoga). A professora Leiliana Freire iniciou a reunião dialogando sobre a estrutura, objetivo e estrutura do curso, detalhando os aspectos operacionais que se faz necessário para a construção do relatório de viabilidade e da construção do PPC. Em ato contínuo os professores presentes propuseram direcionamentos para as ações seguintes. Os professores confirmaram a participação na comissão para a construção do relatório de viabilidade e construção do Projeto Pedagógico de Curso. Os seguintes nomes comporão a portaria de estudo de viabilidade e construção do PPC: Raimunda Costa Cruz; Leiliana Rebouças Freire; Ludovica Olimpio Magalhaes; Antônia de Jesus Sales; Karla Gonçalves; Vlândia da Silva Souza; Prucina de Carvalho, Weberte Alan Sombra e Analice Fraga de Oliveira. Posto que nada mais houvesse a tratar, a reunião foi. A ata foi lavrada Por Leiliana Rebouças Freire.

Documento assinado eletronicamente por **Leiliana Rebouças Freire, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 09/03/2020, às 16:01, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Raimunda Costa Cruz, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 13/04/2020, às 12:12, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Ludovica Olimpio Magalhaes, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 13/04/2020, às 12:36, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Antonia de Jesus Sales, Professora do Ensino Básico,**

Técnico e Tecnológico, em 13/04/2020, às 13:56, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Vladia da Silva Souza, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 13/04/2020, às 14:13, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Weberte Alan Sombra, Chefe do Departamento de Ensino**, em 13/04/2020, às 16:05, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Karla Goncalves de Oliveira, Pedagoga**, em 13/04/2020, às 16:36, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1471848** e o código CRC **F5C2EC70**.

23490.000488/2020-58

1471848v2

Criado por 3121413, versão 2 por 3121413 em 09/03/2020 16:01:48.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 - Bairro Colibris - CEP 63660-000 - Tauá - CE - www.ifce.edu.br

ATA

Aos dezenove do mês de Fevereiro de dois mil e vinte, às dezessete horas, no auditório do IFCE campus de Tauá, após prévia convocação, reuniram-se os membros da comissão para a criação da especialização em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica, a saber: Werbert Alan Sombra, Leiliana Rebouças Freire, Raimundo Costa Cruz, Antônia de Jesus Sales, Vlândia da Silva Souza, Ludovica Olímpio Magalhães e Karla Gonçalves. A comissão é responsável pela construção do relatório de viabilidade que baseará a construção do Projeto Pedagógico do Curso – PPC. Na oportunidade dialogamos sobre os assuntos elencados a seguir: I - Exposição do relatório de viabilidade - sobre o relatório registramos sua conclusão; II – Discutiu-se sobre o acompanhamento da construção do Projeto Pedagógico do Curso e posteriores relatos dos membros sobre o que lhe couber nessa construção; IV – Com base nas orientações da bibliotecária do Campus, Analice Fraga de Oliveira (membro da comissão) foram repassadas por Leiliana Rebouças Freire as devidas orientações sobre a construção dos Programas de Unidades Didáticas - PUD; V – Foram discutidos aspectos relacionados a importância das disciplinas sugeridas na consulta pública e houve concordância sobre alguma a inserção de disciplina sugeridas na consulta pública na base curricular do curso; VI – Foram discutidos o processo de construção e finalização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, estabelecemos o final de março como data limite para a sua conclusão, tempo necessário para prosseguirmos com as revisões, modificações e ajustes. Sem nada mais a tratar, finalizamos a reunião encaminhando uma reunião para o final de março, com data a ser posteriormente estabelecida. Posto que nada mais houvesse a tratar, a reunião foi. A ata foi lavrada por Leiliana Rebouças Freire.

Documento assinado eletronicamente por **Leiliana Rebouças Freire, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 09/03/2020, às 16:17, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Raimunda Costa Cruz, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 09/03/2020, às 16:26, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Ludovica Olimpio Magalhaes, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 13/04/2020, às 12:36, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Vladia da Silva Souza, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 13/04/2020, às 14:14, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Weberte Alan Sombra, Chefe do Departamento de Ensino**, em 13/04/2020, às 16:04, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Prucina de Carvalho Bezerra, Coordenador(a) Técnico-Pedagógico(a)**, em 13/04/2020, às 16:13, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Karla Goncalves de Oliveira, Pedagoga**, em 13/04/2020, às 16:37, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1472014** e o código CRC **852C4039**.

23490.000489/2020-01

1472014v2

Criado por 3121413, versão 2 por 3121413 em 09/03/2020 16:17:45.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 - Bairro Colibris - CEP 63660-000 - Tauá - CE - www.ifce.edu.br

ATA

Aos três de abril de dois mil e vinte, às 17h30min, através do Hangouts/google meet, se reuniram os membros comissão de elaboração do relatório de viabilidade e construção do Projeto Pedagógico de Curso da especialização em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica, instituída pela portaria nº 8/GAB-TAU/DG-TAU/TAUA, de 18 de janeiro de 2020, a saber: Werbert Alan Sombra (diretor de ensino) Leiliana Rebouças Freire, Raimunda Costa Cruz, Vlândia da Silva Souza, Ludovica Olímpio Magalhaes, Karla Gonçalves (pedagoga), Antônia de Jesus Sales, Prucina de Carvalho Bezerra (pedagoga) e Analice Fraga de Oliveira (bibliotecária). O objetivo da reunião foi o seguinte: Informar sobre o andamento do relatório de viabilidade e Projeto Pedagógico do Curso e sobre elementos que precisam constar no PPC a serem decididos, dentre eles: 1) Eleger o técnico institucional responsável do curso, que na ocasião foi definido pela comissão o nome de Prucina Bezerra de Carvalho; 2) definição sobre a forma de avaliação do curso e dos docentes (de acordo com a resolução 116) – ficou decidido que em relação à avaliação do curso que a mesma será realizada através de dois relatórios anuais, ao final de cada período letivo, bem como atas de reuniões de acompanhamento das atividades (reuniões, etc). Aos docentes serão necessários dois elementos: a produção e publicação de um artigo científico por turma oferecida, o mesmo deve obrigatoriamente estar relacionado com as ou uma das disciplinas ministradas no curso e o segundo elemento avaliativo será a disponibilização de um questionário com perguntas que sejam possível mensurar a satisfação ou insatisfação discente, o instrumento será desenvolvido pela Coordenação Técnico Pedagógica e Coordenação de ensino pesquisa e extensão em diálogo com a coordenação e colegiado do curso e será disponibilizado através dos recursos do Google ou q-acadêmico; 3) Definir como será o TCC (monografia, artigo, relatório, etc.) e definir os conceitos de aprovação/reprovação – a comissão decidiu que o Trabalho de conclusão de Curso - TCC poderá ser apresentado na forma de monografia, artigo científico ou outro instrumento de trabalho científico, artístico, tecnológico ou de inovação, de acordo com o inciso 1§ do art 50 da resolução 116 de 26 de novembro de 2018 e devem obrigatoriamente atender os seguintes critérios: **1)** Relevância científica, educacional e social do objeto, **2)** Relação do problema/objeto da pesquisa com a realidade local/regional/nacional; **3)** Relação com a formação de professores e a educação básica **4)** Apresentação sistematizada do trabalho final de acordo com os parâmetros de trabalhos científicos, mormente as normas indicadas pela. Em relação ao conceito a nomenclatura será: satisfatório ou não satisfatório, o trabalho deve atender todos os critérios elencados acima. 4) Estabelecer os critérios sobre os indicadores de desempenho do curso – sobre esse ponto ficou decidido que a porcentagem de Número de alunos concluídos é de 75 % do número de alunos matriculados 5) Delimitação e fixação de período para entrega final dos documentos ao técnico do curso - ficou estabelecido que a data limite para o envio dos documentos para o técnico do curso (Prucina Bezerra de Carvalho) será dia 15 de abril de 2020, após parecer do mesmo, segue para as instâncias cabíveis para a apreciação. Ao final foram sanadas dúvidas pela bibliotecária e membro da comissão Analice Fraga de Oliveira sobre os Programas de Unidades Didáticas, especificamente orientações sobre as referências bibliográficas, solicitadas pela professora

Raimunda da Costa Cruz e Leiliana Rebouças Freire. Sem nada mais a ser discutido a reunião foi encerrada as 19:42.

Documento assinado eletronicamente por **Leiliana Rebouças Freire, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 09/04/2020, às 17:47, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Ludovica Olimpio Magalhaes, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 13/04/2020, às 12:08, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Raimunda Costa Cruz, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 13/04/2020, às 12:09, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Antonia de Jesus Sales, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 13/04/2020, às 13:56, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Vladia da Silva Souza, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 13/04/2020, às 14:12, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Prucina de Carvalho Bezerra, Coordenador(a) Técnico-Pedagógico(a)**, em 13/04/2020, às 16:04, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Weberte Alan Sombra, Chefe do Departamento de Ensino**, em 13/04/2020, às 16:05, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Karla Goncalves de Oliveira, Pedagoga**, em 13/04/2020, às 16:36, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Analice Fraga de Oliveira, Bibliotecária-Documentalista**, em 13/04/2020, às 18:21, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1582706** e o código CRC **98915B2C**.

23490.000703/2020-11

1582706v2

Criado por 3121413, versão 2 por 3121413 em 09/04/2020 17:47:35.



Analice Fraga de Oliveira <analice.fraga@ifce.edu.br>

13 de mar. de
2020 13:07

para mim

Prezada docente, Leiliana

Conforme solicitado segue documento em anexo.

Atenciosamente,

Analice Fraga de Oliveira

Bibliotecária

6.1.1 Acervo

Exemplo: A biblioteca do campus XXX dispõe de um rico acervo, incluindo livros, periódicos, CD's, DVD's, trabalhos científicos e outros, relacionada à área de atuação do curso. Possui ainda acervo das áreas dos cursos XXXX ofertados pelo campus.

Material/Obras	Número de títulos	Número de exemplares
Livros	985	4.340
Apostilas	2	39
Revista	2	2
CD/DVD	19	99
Dissertação	Não possui	
TCC (virtual)	26	32
TCC (impresso)	4	4
Normas técnicas (ABNT)	Não possui. O acesso é online	
Livros virtuais (BVU)	89	89
Artigos Científicos	15	15
Total	1.142	4.659

Algumas informações relevantes a biblioteca e os serviços oferecidos que podem constar no PPC deste curso.

A Biblioteca do IFCE *campus* Tauá funciona de forma integral, no horário de 7h30min às 21h30min, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de três servidores, sendo uma bibliotecária, uma assistente administrativa e um auxiliar de biblioteca.

Aos usuários vinculados ao campus e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo de livros e outros materiais, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo, bem como o uso e oferta de serviços da Biblioteca do IFCE *campus* Tauá, são estabelecidos em regulamento próprio, aprovado mediante Portaria no 13/GDG, de 5 de fevereiro de 2010.

A Biblioteca do campus de Tauá do IFCE oferece uma estrutura moderna e acervo que atende as demandas dos seus usuários: docentes, discentes e técnicos administrativos. O ambiente da biblioteca é climatizado, dispõe de mesas e cabines para estudos em grupos, guardas- volumes, internet Wi-Fi e computadores conectados a internet para a realização de pesquisas e acesso online ao Sistema de Gerenciamento de Biblioteca (SophiA) e Biblioteca Virtual Universitária (BVU).

São oferecidos os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, auxílio à pesquisa e ao estudo, consulta local, acesso à internet/WI-FI; orientação à Normalização de Trabalhos Acadêmicos; elaboração de ficha catalográfica; oficinas de Normalização de Trabalhos Acadêmicos; levantamento bibliográfico; treinamentos ao acesso ao Portal de Periódicos da CAPES; acesso à Biblioteca Virtual; Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas do SIBI (SophiA) e processamento técnico (classificação, catalogação e indexação) no SophiA. O acervo está em meios informatizados.

Relevante ainda nesse sentido é o recurso da Biblioteca Virtual Universitária (BVU) já disponível, em todos os campi do IFCE. Por meio desta ação, coordenada pela Pró-reitoria de Ensino e Departamento de Bibliotecas, discentes e servidores da instituição passam a ter acesso, gratuito, a livros virtuais, complementando o acervo de livros impressos já existentes nas bibliotecas. Essa nova fonte de pesquisa flexibiliza o acesso da comunidade acadêmica a informações, já que há títulos em mais de 50 áreas de conhecimento, como administração, marketing, engenharia, economia, direito, letras, computação, educação,

medicina, enfermagem, psicologia, psiquiatria, gastronomia, turismo, entre outras. O acesso pode ser feito a qualquer hora do dia e de qualquer computador com acesso à internet.

Com relação ao acervo bibliográfico é composto por livros, periódicos, CDs, Trabalhos de Conclusão de Curso, livros em Braile e obras de referência. O acervo está catalogado em meios Informatizados.

É interesse da Instituição a atualização do acervo, de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente, sendo esta uma prática comum inserida no orçamento anual da instituição.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

**TERMO DE ANUÊNCIA DO NÚCLEO GESTOR DO *CAMPUS* PARA
PARTICIPAÇÃO DOCENTE EM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***

Declaramos, para os devidos fins, estar de acordo com a participação do(s) docente(s) listados na tabela abaixo, lotado(s) no *campus* de _____, como integrante(s) do corpo docente do curso de pós-graduação *lato sensu* de Especialização em _____, a ser ofertado pelo(s) *campus/campi* de _____, assim como estar cientes de que:

- devemos assegurar, no âmbito do que nos compete, a participação do(s) docente(s) quando da realização da(s) disciplina(s) a que lhe(s) foi atribuída(s);
- a carga horária a ele(s) destinada irá compor a integralização de sua carga horária total de ensino, conforme o disposto na Regulamentação das Atividades Docentes (RAD);
- em caso de aprovação de docente em processo seletivo interno de remoção, o mesmo somente terá sua remoção autorizada após a conclusão das aulas do componente curricular que esteja ministrando, da realização das avaliações, do lançamento de notas e faltas no sistema acadêmico e da conclusão ou distribuição entre os pares das atividades de orientação de TCC.

Docente	SIAPE

Gestor(a) de Ensino

Diretor(a) Geral

Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PRPI
Rua Jorge Dumar, 1703. Jardim América Fortaleza-CE
Fone: 3401.2328 E-mail: prpi@ifce.edu.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

**TERMO DE COMPROMISSO DOCENTE SOBRE PARTICIPAÇÃO EM CURSOS
DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***

Pelo presente termo de compromisso e responsabilidade, eu, _____

_____, matrícula SIAPE nº

_____ lotado(a) no *campus* _____ do

Instituto Federal do Ceará, assumo o compromisso de realizar o disposto no art. 31 (atribuições do corpo docente) do Regulamento dos Cursos *Lato Sensu* do IFCE, aprovado pela Resolução nº 116, de 26 de novembro de 2018.

Declaro ainda estar ciente de que:

- a) em caso de remoção, terei a responsabilidade de concluir as aulas da(s) disciplina(s) que esteja ministrando, bem como de realizar as avaliações e o lançamento de notas e faltas no sistema acadêmico;
- b) deverei realizar a(s) orientação(ões) de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), mesmo após remoção, caso não haja disponibilidade dos demais docentes do curso para assumirem as referidas atividades;
- c) em caso de oferta intercampi e caso haja compartilhamento de recursos humanos previsto no PPC do curso, poderei optar por ministrar aulas apenas no meu *campus* de lotação ou, também, nos outro(s) *campus/campi* associado(s), devendo a minha opção constar no referido PPC e na anuência do núcleo gestor do meu *campus* de lotação.

_____, _____ de _____ de 20 ____.

Docente

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PRPI
Rua Jorge Dumar, 1703. Jardim América Fortaleza-CE
Fone: 3401.2328 E-mail: prpi@ifce.edu.br